



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



SAMAMBAIA – DF

2024

“A EDUCAÇÃO ABRE PORTAS ONDE O MUNDO CRIA PAREDES”

Patrick Higinio



SUMÁRIO

I.	Identificação -----	05
	1.1. Processo de construção -----	05
	1.2. Identificação -----	06
	1.3. Sujeitos Participantes -----	06
II.	Histórico da Unidade Escolar -----	07
	2.1. Descrição histórica -----	07
	2.1.1. Atos de regulação -----	08
	2.2. Caracterização física -----	08
III.	Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar -----	09
	3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade -----	09
	3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados -	10
IV.	Função Social da Escola -----	14
	4.1. Compreensão da finalidade da escola -----	14
V.	Missão da Unidade Escolar -----	15
	5.1. Propósito conciso da unidade escolar. É a sua razão de ser -----	15
VI.	Princípios Orientadores da Prática Educativa -----	16
	6.1. Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996 -----	17
	6.2. Princípios epistemológicos -----	17
VII.	Metas da Unidade Escolar -----	20
VIII.	Objetivos -----	21
	8.1. Objetivo Geral -----	21
	8.2. Objetivos Específicos -----	22
IX.	Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa -----	23
	9.1. Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação integral entre outros -----	23
	9.2. Teorias críticas e pós-críticas. Pedagogia histórico-crítica. Psicologia histórico-cultural -----	24
X.	Organização Curricular da Unidade Escolar -----	25
XI.	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar -----	29
	11.1. Organização dos tempos e espaços -----	29
	11.2. Relação escola-comunidade -----	33
	11.3. Relação teoria e prática -----	33
	11.4. Metodologia de ensino -----	36
	11.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres -----	38
	11.6. Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas na unidade escolar -----	38
XII.	Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar -----	39
XIII.	Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar -----	47

XIV.	Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil -----	59
XV.	Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar -----	60
15.1.	Avaliação para os aprendizagens -----	60
15.2.	Avaliação Institucional -----	62
15.3.	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para os aprendizagens -----	63
15.4.	Conselho de Classe -----	64
XVI.	Papéis e Atuação -----	65
16.1.	Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros -----	65
XVII.	Coordenação Pedagógica -----	65
17.1.	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico -----	65
17.2.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica -----	67
17.3.	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação -----	68
XVIII.	Estratégias Específicas -----	70
18.1.	Redução do abandono, evasão e reprovação -----	70
18.2.	Recomposição das aprendizagens -----	70
18.3.	Desenvolvimento da Cultura de Paz -----	71
18.4.	Qualificação da transição escolar -----	73
XIX.	Processo de Implementação do PPP -----	74
19.1.	Gestão Pedagógica -----	75
19.2.	Gestão de Resultados Educacionais -----	76
19.3.	Gestão Participativa -----	77
19.4.	Gestão de Pessoas -----	77
19.5.	Gestão Financeira -----	78
19.6.	Gestão Administrativa -----	78
XX.	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP -----	79
20.1.	Avaliação Coletiva -----	81
20.2.	Periodicidade -----	81
20.3.	Procedimentos e Instrumentos -----	81
20.4.	Registros -----	83
XXI.	Referências -----	84
XXII.	Apêndice -----	86

I. APRESENTAÇÃO

1.1. Processo de construção

A elaboração da Proposta Pedagógica foi realizada através de rodas de conversa e estudos com todos os segmentos: professores, monitores, nutricionista, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de cozinha, porteiro, e a equipe gestora, bem como a comunidade escolar, com o objetivo de saber a real necessidade e desenvolvimento das crianças. Inclui-se nesse documento projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo. A busca por uma excelência no fazer diário, concretizou a elaboração e a vivência do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino, refletindo o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar.

Os objetivos e metas traçadas neste Projeto Político Pedagógico surgiram após aplicação e análise de instrumento que avaliou os indicadores de qualidade e a organização do trabalho pedagógico, administrativo e financeiro do Instituto ISEA. Os resultados e reflexões coletivas com a comunidade escolar, com vista a uma educação que possibilite aos alunos a vivência da cidadania plena, do respeito às diversidades e a garantia de inserção no contexto sócio cultural e econômico dos pais é que fizeram a diferença na elaboração desse documento.

O Projeto Político Pedagógico vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e ter como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.



1.2. Identificação

Órgão/Entidade: ISEA – CEPI ALGODÃO DO CERRADO		CNPJ: 29.225.495/0005-62	
Endereço: QS 617 ÁRE ESPECIAL Nº 02 SAMAMBAIA		Cidade: BRASÍLIA	UF: DF
CEP: 72303-520	Telefone: (61)99410-7906	ENTIDADE PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	
Nome do Responsável: Carlos Augusto Alves da Silva		CPF: 008.728.961-02	
Órgão Expedidor: SSP/DF		Função: PRESIDENTE	
Período de mandato da diretoria: 09/02/2023 à 09/02/2028			
Endereço: Área Especial Lado Leste Nº 14 Setor Central - Gama- DF			CEP: 72.405-135

1.3. Sujeitos participantes

REPRESENTANTE	NOME
Diretora Pedagógica	Sarah Alessandra Araújo de Almeida
Coordenadora Pedagógica	Tatiane Morais Lopes
Secretário Escolar	Raquel Brito Gonçalves Barros
Presidente	Carlos Augusto Alves da Silva
Serviço de apoio	Luciana Carvalho de Oliva

II. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1. Descrição histórica

No ano de 2020 O ISEA – Instituto Social e Educação Aurora deu início as atividades ajudando a comunidade em suas proximidades com arrecadação de alimentos, oferta de treinamentos profissionais no contraturno escolar e com projetos de auxílio à reinserção no mercado de trabalho. Identificou-se, por meio de pesquisa, que os pais e/ou responsáveis que estavam em busca de trabalho apresentavam dificuldades em encontrar, próxima às suas residências, escola para seus filhos, bem como, com quem deixá-los, precisando se deslocar para outras Regiões Administrativas. Com o objetivo de garantir ao estudante acesso e permanência, aprendizagens significativas e o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outros estudantes, tudo isso com baixo custo financeiro para os pais e/ou responsáveis, o Centro de Educação Infantil Colibri deu início às suas atividades, na cidade do Gama, por meio da unidade I e, atualmente, ampliou seu funcionamento com a nova unidade no ano de 2022 o Centro de Educação Infantil Colibri II e mais 4 no seguinte ano de 2023 os CEPIs, CEPI Buriti, CEPI Curió, CEPI Cutia e CEPI Algodão do Cerrado dando inícios as atividades dia 09/03/2023.

O CEPI Algodão do Cerrado está situado na QS 617 Área Especial Nº 02 Samambaia Norte - DF, é fruto do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pro infância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil da rede pública.

2.1.1. Atos de Regulação

A OSC: Instituto Social e Educacional Aurora – ISEA, sob a gestão do CEPI Algodão do Cerrado, foi credenciada junto ao CEDF, por meio da portaria 676, de 08/07/2022, publicada no DODF 128, de 11/07/2022, com validade até 31/12/2026.

2.2. Caracterização físicas

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Brinquedoteca	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Área gramada	01
Depósito de material pedagógico	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de cobertores e tolhas	01
Refeitório	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Secretaria / Sala de atendimento nutrição	01
Direção	01
Sala de Professores / Sala de atendimento coordenação	01
Solário	04
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lavanderia	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	02
Cozinha	01
Lactário	01

III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A comunidade na qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda e que necessitam de um local para deixar seus filhos, enquanto vão para o trabalho. A comunidade necessita de apoio, devido ao seu baixo desenvolvimento e de outras vivências de violação de direitos, provenientes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter os seus membros e educar os filhos.

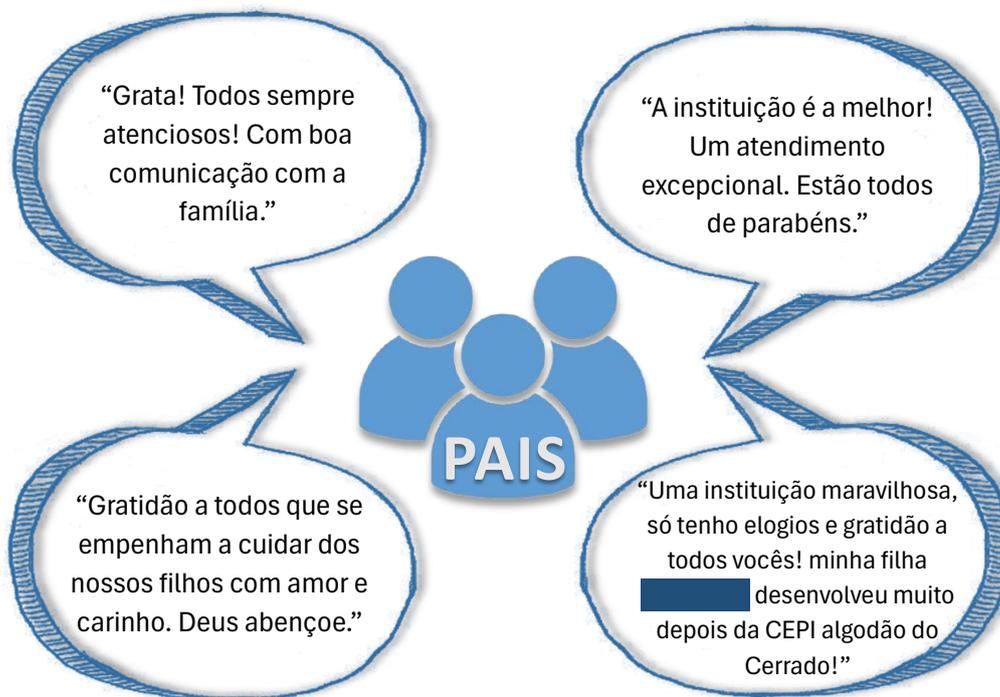
A primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Isto ocorre tanto pelas experiências significativas quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

Prestamos atendimento integral de dez horas diárias de segunda a sexta feira das 7h às 17h à 176 crianças na faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses.

Quanto ao ingresso da criança na instituição, é efetuada a matrícula mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos, atribuindo nas avaliações, através de questionário, conceitos de bom as excelentes para os trabalhos desenvolvidos pela direção, coordenação pedagógica, professores e monitores.

Segue alguns depoimentos dos responsáveis pela família enviado no questionário que foi enviado.

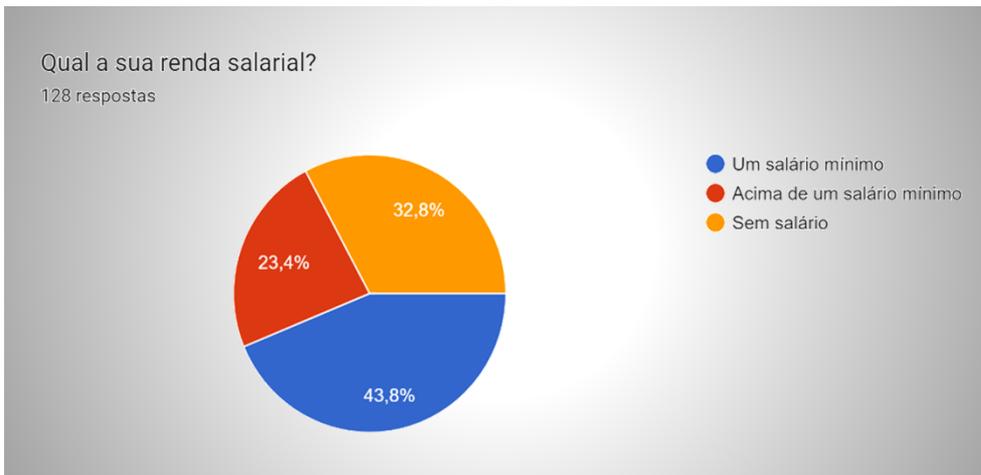


3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índice e dados

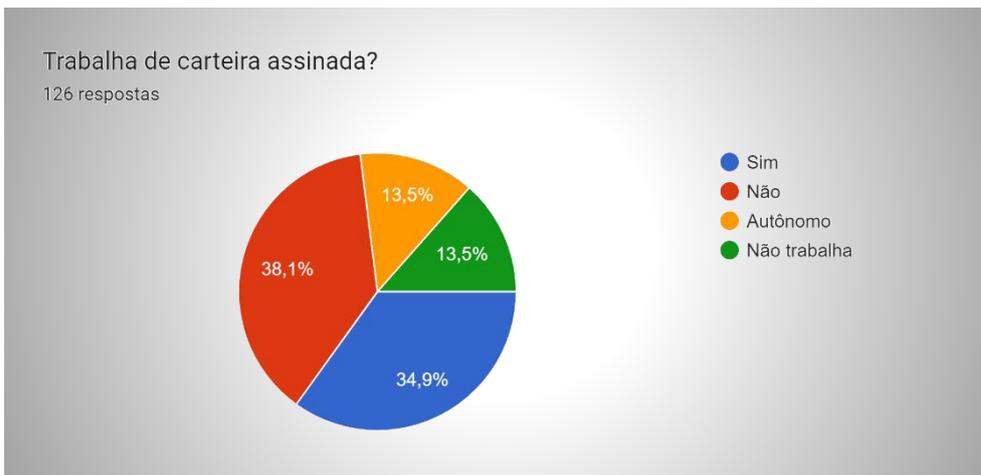
A seguir são apresentados dados que identificam as características presentes no grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI Algodão do Cerrado, obtidos a partir de 128 questionários preenchidos pelos pais ou responsáveis.

O Resultado apresentado no gráfico 1 demonstrou que 43,8% das famílias atendidas da instituição que foram entrevistadas ganham um salário-mínimo, 23,4% ganham acima de um salário-mínimo e 32,8% dos entrevistados não são assalariados. Foi verificado também através do gráfico 2 e 3 que 39,9% do responsável pela criança, trabalha com carteira assinada e 37,5% sem carteira assinada e a maioria residem em casa alugada sendo essa representada por 40,6% como mostra o gráfico 3.

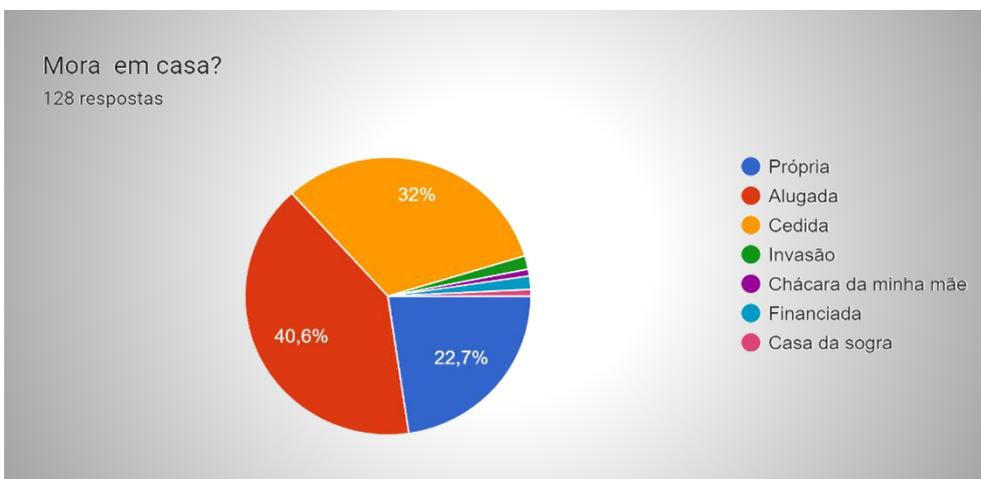
⇒ **Gráfico 1- Renda mensal das famílias**



⇒ **Gráfico 2 – Trabalha de carteira assinada**

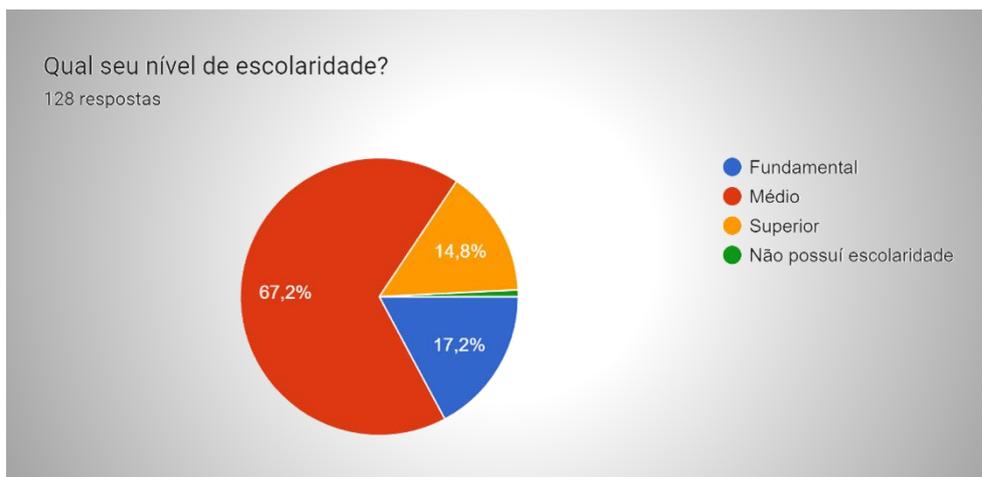


⇒ **Gráfico 3 – Tipo de moradia**



O retrato da comunidade escolar pode ser observado através de uma análise do gráfico 4 onde mostra que o grau de instrução da maioria dos responsáveis pela família é de ensino médio completo e apenas 17,2% têm o ensino fundamental e 0,8% não teve acesso aos estudos, como demonstrado.

⇒ **Gráfico 4 – Nível de Escolaridade**



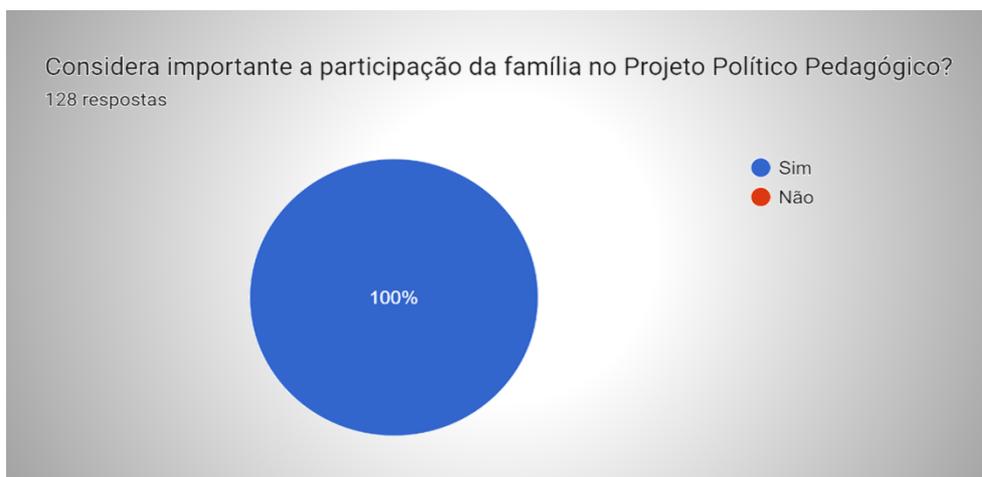
Em relação ao meio de transporte que a família utiliza para trazer a criança a creche demonstrado no gráfico 5, foi observado que a maioria dos responsáveis mora ao redor da instituição pois 50% não utilizam meio de transporte portanto chegam a pé, as demais famílias utilizam automóveis e van sendo representada por 13,3% e 10,2% respectivamente como demonstra o gráfico.

⇒ **Gráfico 5 – Qual meio de transporte utilizado para ir a creche.**

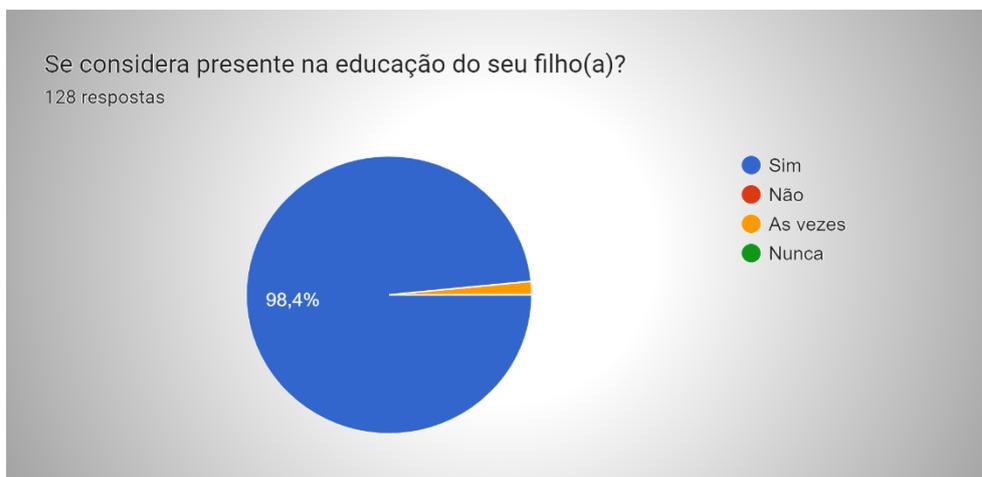


Podemos observar nos gráficos 6 e 7 que as famílias consideram importante a participação deles nos projetos desenvolvidos pela instituição, como também na educação dos seus filhos, observamos no gráfico 6 que 100% das famílias consideram importante a participação no PPP e no gráfico 7 mostra que 98,4% se fazem presente na educação dos filhos.

⇒ **Gráfico 6** – Considera importante a participação da família no Projeto Político Pedagógico

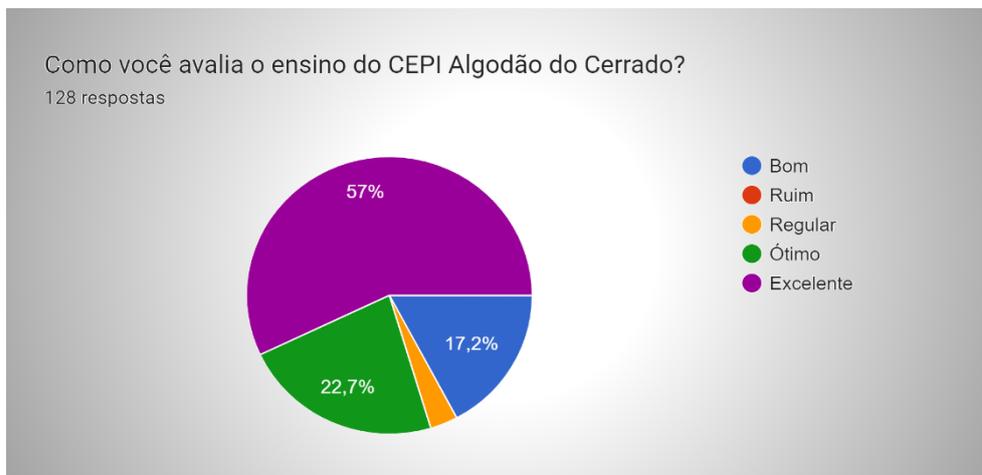


⇒ **Gráfico 7** – Presença dos pais na educação do filho



No gráfico 8 mostra a avaliação das famílias quanto ao primeiro momento de atendimento da instituição, foi verificado que 57% das famílias avaliam o atendimento como excelente, 22,7% ótimo e 17,2% bom e apenas 3,1% avaliam como regular.

⇒ **Gráfico 8 – Avaliação do ensino do CEPI Algodão do Cerrado**



IV. FUNÇÃO SOCIAL

4.1. COMPREENSÃO DA FINALIDADE DA ESCOLA

O CEPI Algodão do Cerrado tem a função social de cuidar e educar, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão à busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar. Através desse processo, o educando conquista sua emancipação, a partir da construção da sua identidade e da sua autoestima, tornando-se sujeito de sua história e produtor de cultura.

De acordo com o Currículo em Movimento:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas

também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico- crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não- neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEPI Algodão do Cerrado é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p.25)

Com base nisso, temos como missão a formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de ambiente saudável e propicio a aprendizagem.

5.1. Propósito conciso da unidade escolar. É a sua razão de ser.

A instituição alicerça suas atividades inspirada nos valores fundamentais como a Verdade, Justiça, a Fraternidade e o Amor, além dos pilares essenciais a educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer,

aprender a conviver e aprender a ser. Têm por finalidade oferecer ensino gratuito e de qualidade juntamente com a participação da família e da comunidade, assegurando:

- ⇒ O desenvolvimento integral do educando em seus aspectos: físicos, psicológicos, sociais, intelectuais, afetivos e religiosos.
- ⇒ Proporcionar condições para que a criança desenvolva suas potencialidades.
- ⇒ O aprimoramento da criança como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.
- ⇒ Estimular a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas.
- ⇒ Criar um clima harmonioso, afetivo, cooperativo e solidário entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- ⇒ Propiciar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu bem-estar.
- ⇒ Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada criança.

VI. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Nesse contexto, o Currículo em Movimento diz que toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente: é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Quando se fala em princípios epistemológicos do Currículo da Educação Básica as SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Que são ideais daquilo que pretendemos atingir e expressarmos o que consideramos fundamental. Dentro dessa proposta de Currículo Integral os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são cruciais ao enfoque teórico e a prática pedagógica no que tange os conteúdos curriculares e a articulação dos múltiplos saberes que circundam os espaços sociais e escolares.

6.1. Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as bases da educação no Brasil. Ela trata de diversos aspectos, como a organização da educação nacional, currículo, avaliação, financiamento, formação de professores, entre outros.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade

6.2. Princípios Epistemológicos

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de



atividades, de modo a viabilizar a ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio; construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos; combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying; conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários; aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais; aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente; respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia; respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais; cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe formação participativa e crítica; contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos; situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito; experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas; ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportunizando-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de

estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja:

⇒ Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas; organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade; possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento; oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da educação Infantil.

A adoção desses princípios garante o desenvolvendo das potencialidades da criança e o fortalecimento de sua identidade, preparando-a para que se torne acima de tudo um cidadão; favorece a participação dos pais para que seja de forma plena, exercendo parceria e confiança; fortalece a infraestrutura para que seja propícia para desenvolver atividades prazerosas com a criança e que ela possa usufruir o direito de ter uma infância feliz; desenvolve a aprendizagem de forma que esta seja o resultado da interação da criança com o meio, assim fazemos de nossas salas e espaços, ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, que são preparados especialmente para promover a exploração, experimento, expressão e convivência social e que a criança desenvolva sua aprendizagem e amplie seu conhecimento através de ações lúdicas, objetos concretos, contato com a natureza e outras.

Compreender que a criança como ser integral, é constituído de múltiplas aprendizagens, logo oferecer assistência educacional e social, levando-a ao desenvolvimento global e harmônico, é garantir a esta, o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com as outras crianças, portanto apoiar a família, para que a mesma possa ser



um núcleo de formação de cidadãos, é uma forma de estimular a interação, que promova relacionamentos saudáveis entre: criança-criança, criança e adulto e instituição-família, proporcionando a inclusão social e garantir melhor qualidade nas relações.

Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças; selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática; Avaliar periodicamente o trabalho realizado; Acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos através de registros, sem o objetivo de promoção; Fundamentar os projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição nos princípios éticos, políticos e estéticos; Oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes.

VII. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica (a Educação Infantil), considerando duas perspectivas de experiência infantil no Campo da Formação Pessoal e Social, sob os conteúdos/Campo de experiência: O Eu o Outro e o Nós; Corpo Gestos e Movimento; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Esses campos de experiências e seus respectivos conteúdos são distribuídos nos diversos projetos ao longo do ano letivo. A cada mês tem vários campos sendo trabalhados no projeto. Na Educação Infantil o desenvolvimento das atividades se dá por meio dos eixos curriculares integradores e pela interdisciplinaridade pautada no diálogo entre os educadores, educandos e no currículo da educação infantil por meio das linguagens aplicadas. Assim, entendemos que não existe um passo a passo inflexível, que seria incoerente, mas o registro das vivências que a equipe envolvida tenha percorrido.

Por isso, enfatiza-se a importância de materializar a experiência por meio da escrita. O trabalho é desenvolvido de forma transversal, partindo sempre da

realidade concreta das crianças e questões como valores, atitudes e ética devem ser abordadas diariamente.

As práticas pedagógicas da Educação Infantil partem do diálogo, no qual as informações e os materiais concretos são trazidos pelo corpo docente, pela escola e pela comunidade. Conforme as faixas etárias da criança introduzem-se as atividades gráficas como a produção de desenhos e escritas livres sobre os temas propostos. As Coordenações Regionais de Ensino e as unidades escolares realizarão as Plenárias Regionais, circuitos, caminhadas, exposições, mostras fotográficas, leitura de cartas com o registro dos anseios das crianças. O CEPI Algodão do cerrado seguirá conforme aos anos anteriores a Plenarilha que enriqueceu e enriquece o nosso trabalho. Esse ano acontecerá a X Plenarilha da Educação Infantil que terá como tema: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? Na ocasião trabalharemos com os educandos os eixos transversais: Educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade, educação para e em direitos humanos, educação para a cidadania, bem como os eixos integradores: cuidar e educar, brincar e interagir e também os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesse sentido, sabemos da importância da formação continuada em vários setores e principalmente ao tratar-se da área da educação, conforme o calendário da SEE-DF teremos cursos de formação da Educação Infantil durante todo o ano de 2024.

VIII. OBJETIVOS

8.1. Objetivo Geral

Criar condições para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a segurança emocional, alimentar e sua autonomia. Considerando sua necessidade e identidade. Construir o direcionamento diante da diversidade e a

pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidade, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo.

8.2. Objetivos Específicos

Pretende-se construir uma educação de qualidade através de ações que:

- ⇒ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ⇒ Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
- ⇒ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ⇒ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ⇒ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ⇒ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ⇒ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ⇒ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ⇒ Favorecer maior interação entre a família e a instituição.
- ⇒ Os planejamentos seguem a proposta da Instituição, bem como os projetos apresentados pela SEDF como a Plenarinha, Alimentação na

Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, e o Brincar como direito dos bebês e das crianças que são trabalhados e desenvolvidos durante todo o ano letivo de acordo com calendário da educação infantil.

IX. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

9.1. Concepção de currículo, avaliação-ensino- aprendizagem, educação integral, entre outros

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Devem ser levantados no grupo de profissionais, a partir da questão: Quais princípios

orientam nossa prática? O conjunto de princípios e crenças fundamentais para a escola e que sustentam suas principais decisões e ações pedagógicas e administrativas. A escola deve garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Nesse sentido à Pedagogia histórico-crítico e a psicologia histórico-cultural subsidia uma organização escolar.

9.2. Teorias-crítica e pós-críticas pedagogia histórico-crítica psicologia historico-cultural.

Muitas concepções sobre criança e infância coexistem no imaginário social. As bases teóricas deste Projeto Pedagógico – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico- Crítica – compreendem que as concepções de crianças e infâncias decorrem de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida. Essas distintas concepções permeiam o campo da educação quando se identificam práticas pedagógicas, orientadas às crianças, ora baseadas em um pensamento espontaneísta, desprovido de intencionalidade educativa, ora apoiadas em uma concepção naturalista, a qual se vale de métodos coercitivos e de avaliações comportamentais.

O CEPI Algodão do Cerrado oferece as condições e recursos para que as crianças atendidas pela instituição possam vivenciar as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com outras pessoas. Tal como destaca Saviani (1991), “de acordo com a pedagogia histórico-crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1991, p. 247). Portanto, as crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo.

Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos. Significa dizer que são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, produtoras de cultura e que, também, são influenciadas pela cultura (PRESTES, 2013). Nossa instituição acredita que a infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações

X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Modulação Professores (as) e Monitores (as) – CEPI Algodão do Cerrado.

Etapa	Faixa Etária		Número de Salas	Número de crianças	Professor(a) (40h)	Monitores
	Data de nascimento	Idade da criança				
B-I	Até 31 de março	Mínimo de 4 meses	01	15	01	02
B-II	Até 31 de março	1 ano a 1 ano e 11 meses	02	33	02	04
M-I	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11 meses	02	48	02	04
M-II	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	04	80	04	04
TOTAL			09	176	09	14



A organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até três anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com os colegas e com os adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, são possibilitando as trocas, quando se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição das crianças fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e a criança estimulada a participar.



Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar a sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivência.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos devolver educadores e educando nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como a Plenarinha, que neste ano tem a temática: Projeto Transição, preparando nossas crianças para a saída da Instituição e uma nova realidade; Projeto alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir; Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças, e a Feira Ciências, com visitas.

A creche organiza seu projeto político pedagógico com base no Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF, partindo das práticas sociais, mas não esgotam as múltiplas práticas e o mundo infantil imerso em campos de experiência da criança, quais sejam: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e

imaginação.

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica (a Educação Infantil), considerando duas perspectivas de experiência infantil no Campo da Formação Pessoal e Social, sob os conteúdos/Campo de experiência: O Eu e o Outro e o Nós; Corpo Gestos e Movimento; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Esses campos de experiências e seus respectivos conteúdos são distribuídos nos diversos projetos ao longo do ano letivo. A cada mês tem vários campos sendo trabalhados no projeto. Na Educação Infantil o desenvolvimento das atividades se dá por meio dos eixos curriculares integradores e pela interdisciplinaridade pautada no diálogo entre os educadores, educandos e no currículo da educação infantil por meio das linguagens aplicadas. Assim, entendemos que não existe um passo a passo inflexível, que seria incoerente, mas o registro das vivências que a equipe envolvida tenha percorrido. Por isso, enfatiza-se a importância de materializar a experiência por meio da escrita. O trabalho é desenvolvido de forma transversal, partindo sempre da realidade concreta das crianças e questões como valores, atitudes e ética devem ser abordadas diariamente.



As práticas pedagógicas da Educação Infantil partem do diálogo, no qual as informações e os materiais concretos são trazidos pelo corpo docente, pela

escola e pela comunidade. Conforme as faixas etárias da criança introduzem-se as atividades gráficas como a produção de desenhos e escritas livres sobre os temas propostos. As Coordenações Regionais de Ensino e as unidades escolares realizarão as Plenárias Regionais, circuitos, caminhadas, exposições, mostras fotográficas, leitura de cartas com o registro dos anseios das crianças. O CEPI Algodão do Cerrado seguirá conforme aos anos anteriores a Plenarinha que enriqueceu e enriquece o nosso trabalho. Esse ano acontecerá a X Plenarinha da Educação Infantil que terá como tema: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?. Na ocasião trabalharemos com os educandos os eixos transversais: Educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade, educação para e em direitos humanos, educação para a cidadania, bem como os eixos integradores: cuidar e educar, brincar e interagir e também os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse sentido, sabemos da importância da formação continuada em vários setores e principalmente ao tratar-se da área da educação, conforme o calendário da SEE-DF teremos cursos de formação da Educação Infantil durante todo o ano de 2024.

XI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

11.1. Organização dos tempos e espaços

O ano letivo, independente do ano civil, tem a duração de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e dois semestres de efetivo trabalho escolar, ofertados a todas as crianças. A jornada de atividades é de 5(cinco) horas diárias de efetivo trabalho pedagógico acrescida de 5 (cinco) horas de atividades recreativas, sendo, portanto, de período integral. Acreditamos na rotina como um

instrumento dinamizador de aprendizagem e facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço.

A organização das atividades pedagógicas é de extrema importância para a melhoria e o sucesso das atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, e diante disso a creche organiza as horas das atividades com o intuito de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia de cada educando.

O atendimento na creche se dá de segunda a sexta-feira no horário das 7h às 17h. A idade de atendimento é de 04 meses a 03 anos e 11 meses, o CEPI Algodão do Cerrado oferta 05(cinco) refeições diárias, obedecendo aos seguintes horários:

REFEIÇÃO	HORÁRIO
Café da manhã	7h10
Lanche	9h30
Almoço	11h40
Lanche da tarde	14h10
Jantar	16h25

A rotina pedagógica é bem dinâmica e além das refeições ofertadas nos horários específicos, à criança após a refeição faz higienização bucal com o auxílio de um adulto e em seguida repousam. Neste momento a maioria conseguem descansar tranquilamente e aqueles que não conseguem dormir ou descansar o educador o direciona para outra atividade concomitante.

Após o repouso elas fazem o lanche da tarde e posteriormente são direcionadas às atividades lúdicas e ao banho; que é um ato de afeto, que é feito com calma. É um momento precioso porque o adulto interage individualmente com a criança e os cuidados são intensos e específicos.

O CEPI possui infraestrutura adequada, recursos pedagógicos diversos, profissionais especializados como Diretora e Coordenadora Pedagógica, Professoras, Monitoras, Nutricionista, Cozinheiro, Serviços Gerais e Porteiro com a finalidade de promover o desenvolvimento pleno das crianças.

Diretor (a) pedagógico (a): A função de Diretor (a) pedagógico (a) será exercida por profissional graduado em Pedagogia, com habilitação em Administração/Gestão Escolar, ou Pós-graduação /Especialização em Administração/Gestão Escolar, com carga horária de no mínimo 44 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado. O(a) Diretor(a) Pedagógico(a) poderá, a critério da Instituição Educacional Parceira, exercer também a função de Secretário Escolar desde que possua o curso de Secretariado Escolar ou estejam cursando, necessitando de “autorização de caráter suplementar e a título precário” expedida pelo setor competente da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, dispensando a contratação deste profissional.

Coordenador (a). Pedagógico (a): A função de Coordenador (a). Pedagógico (a) será exercida pelo profissional da educação, portador de diploma de curso de nível médio Magistério, Magistério Superior ou curso Superior em área pedagógica e afim, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado.

Secretário (a): A função de secretário (a) será exercida por profissional que deverá ter formação mínima em Ensino Médio e Técnico em Secretário Escolar, com carga horária de no mínimo 44 horas semanais.

Professor (a): A atividade docente será exercida por profissional com diploma de nível superior, formado em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil, admitida a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, oferecida em nível médio na modalidade normal. Esta Instituição Educacional optou pelo cumprimento de 40hs para essa categoria, conforme abrange a Convenção Coletiva 2016/2018 do SINPROEP – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal.

Monitor (a): A função de monitor será exercida por profissional que deverá ter formação mínima em Ensino Médio, com carga horária de no mínimo 44 horas semanais.

Nutricionista: A função de Nutricionista será exercida por profissional graduado em Nutrição e regularmente inscrito no Conselho Regional

de Nutricionistas da sua respectiva jurisdição. Cada Instituição Educacional Parceira deverá ter, no quadro de profissionais, um nutricionista. A carga horária desse profissional é de 30hs semanais

Cozinheiro(a): A função de Cozinheiro(a) será exercida por profissional com experiência comprovada.

Serviços Gerais: Os Serviços Gerais realizados pelo agente de conservação e limpeza serão exercidos por profissional com experiência comprovada na atividade.

Porteiro: O profissional que exercer a função de porteiro deverá ter experiência comprovada na atividade.

Agente Patrimonial: O profissional que exercer a função de agente patrimonial deverá ter experiência comprovada na atividade.

⇒ **COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:**

QUANTIDADE	PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA
01	Diretor(a) Pedagógico	44 horas semanais
01	Coordenador(a) Pedagógico	40 horas semanais
09	Professor(a)	40 horas semanais
01	Secretário(a)	44 horas semanais
14	Monitor(a)	44 horas semanais
01	Monitor(a) Volante	44 horas semanais
01	Nutricionista	30 horas semanais
02	Cozinheiro(a)	44 horas semanais
01	Auxiliar de cozinha	44 horas semanais
02	Auxiliar de Serviços Gerais	44 horas semanais
02	Porteiro(a)	12x36
02	Agente Patrimonial	12x36

11.2. Relação Escola-comunidade

A escola existe para atender à sociedade e a integração das famílias no processo pedagógico garantida tanto pela LDB como pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O CEPI Algodão do Cerrado busca a constante relação através de reuniões presenciais, contato telefônico, agenda e rede sociais, com os envolvidos no processo educacional e conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Visando um atendimento de excelência a equipe pedagógica administrativa busca constantemente interagir-se com a comunidade escolar de maneira prática e dinâmica. As ações pedagógicas visam envolver toda a comunidade escolar em um processo de convivência, defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões, incorporando a afetividade e a sensibilidade como elementos de formação humana. Nesse sentido, entende-se que a escola é um espaço privilegiado de múltiplas funções e de convivência social, que visa o desenvolvimento integral do ser humano.

Idealizamos uma escola que propicie o melhor para as suas crianças, pais e responsáveis; para tanto promovemos três reuniões anuais nas quais duas são para leitura do relatório individual da criança e uma para dar uma devolutiva aos pais sobre o questionário avaliativo que é aplicado nos meados do mês de julho onde discutimos assuntos referentes ao processo pedagógico e bem-estar das crianças.

Visto que adotamos projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo, na culminância de alguns destes como: Festa da Família, Festa Junina os pais têm participação direta nestes que é outro meio facilitador para uma prática pedagógica dinâmica e democrática.

11.3. Relação teoria e prática

A CRIANÇA E A SOCIALIZAÇÃO

A socialização estará presente em todas as atividades recreativas e rotineiras (jogos, brincadeiras, tarefas de arrumação, demonstrações de carinho, etc). Essas formas de relacionamento entre as crianças e os adultos, vão se



modificando na medida em que vivenciam novas experiências. Para socialização dentro do ambiente escolar serão desenvolvidos projetos em conjunto e também por turma, respeitando sempre o tempo e aprendizagem de cada criança. Entendemos a criança como um ser sócio histórico, no qual a aprendizagem ocorre pelas interações entre a criança e seu ambiente social. Dentro desta perspectiva, Vygotsky é o principal teórico que enfatiza a criança como um sujeito social e que faz parte de uma cultura (OLIVEIRA, 2002).

A CRIANÇA E A COMUNICAÇÃO

Será valorizado tudo o que as crianças fazem e a maneira como fazem, incentivando as a utilizarem formas variadas e criativas na sua comunicação, linguagem oral e escrita, estimulando e motivando as crianças para que se expressem livremente, sendo:

Ouvindo e falando com elas;

- ⇒ Cantando;
- ⇒ Brincando;
- ⇒ Criando histórias;
- ⇒ Contando casos;
- ⇒ Modelando;
- ⇒ Pintando e desenhando;
- ⇒ Construindo;
- ⇒ Imitando, interpretando, fazendo teatro;
- ⇒ Acolhida no pátio com música, bom dia; Entre outros;

A CRIANÇA E AS EXPERIÊNCIAS

Para estimular o desenvolvimento do raciocínio da criança é preciso que se crie um ambiente favorável à exploração espontânea das coisas que a cercam: objetos, natureza, animais, entre outras.

Para que isto aconteça, serão criadas situações que possibilitem observação, manipulação, descrição e comparação dos objetos e materiais que estão à disposição da criança no ambiente, tais como: caixas, bolinhas, sementes, giz, folhas e materiais recicláveis. Estes materiais serão utilizados para desenvolver uma infinidade de jogos e brincadeiras.



Serão proporcionadas atividades relacionadas com a natureza e com o tempo. Tais atividades serão desenvolvidas através de projetos coletivos e atividades dentro de cada turma.

As atividades desenvolvidas pelas crianças são diversificadas, abrangendo movimentos físicos, exercícios mentais e de cognição, entre outras. O educando conquista o espaço conhecendo e explorando, utilizando seu corpo e descobrindo ações.

Atividades que contribuirão para o movimento:

- ⇒ Brincadeiras com o corpo;
- ⇒ Circuitos de psicomotricidade;
- ⇒ Brincadeiras com corda ou cipó;
- ⇒ Brincadeiras com jornal;
- ⇒ Atividades de dança;
- ⇒ Teatros;
- ⇒ Horta coletiva;
- ⇒ Psicomotricidade; Entre outros.

A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Considerada um dos grandes desafios para a escola, devendo ser trabalhada em conjunto com a família e equipe pedagógica. A inclusão dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa, além de adaptação de horários para que a criança possa seguir sendo acompanhando por profissionais como fisioterapeutas, psicólogos, pediatras dentre outros que se fizer necessário para o seu pleno desenvolvimento. Devendo a educação ser comprometida em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas. Dentre as questões, é importante pensar e repensar nos recursos pedagógicos, profissionais e espaço para garantir o acesso, desenvolvimento e permanência dessa criança no ambiente escolar. Para isso o professor deverá estar consciente e preparado para desenvolver suas funções. Devemos nos afirmar que, os professores devem se reconhecer

como profissionais da aprendizagem para que consigam remover as barreiras do processo de aprender.

Depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas. A abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades especiais, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

Remover as barreiras à aprendizagem pressupõe conhecer as características do processo de aprender, bem como as características do aprendiz (o que não deve ser confundido com um diagnóstico). Com esse "olhar", os professores precisam conseguir identificar a si mesmos como "profissionais da aprendizagem" e não mais como "profissionais do ensino" (1997 p.61/62)

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

11.4. Metodologia de ensino

Observando os princípios legais vigentes, o CEPI Algodão do Cerrado integra o sistema de Ensino do DF tendo por objetivos nesse sistema:

- ⇒ Propiciar a socialização da criança através das atividades diversas.
- ⇒ Observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidades, percebendo-se como integrante dele, dependente e como agente

transformador do mesmo, valorizando atitudes que contribuam para melhorá-lo.

⇒ Buscar a participação da família garantindo o princípio da coparticipação onde juntos trabalharão visando o desenvolvimento escolar e comunitário.

⇒ Oferecer à criança condições favoráveis para a aquisição da construção do conhecimento.

⇒ Buscar o aprimoramento moral e cultural da pessoa humana, conforme os princípios indissociáveis de cuidar e educar.

A educação infantil visa a formação global da criança como ser livre, capaz de autoconstruir-se e de ser crítico, criativo, descobridor e acima de tudo atuante na sociedade e na cultura da qual participa.

Baseando nos princípios de que o conhecimento é o resultado de interações contínuas do sujeito com o meio físico e social, a descoberta de relações semelhantes e diferentes, o lúdico como meio para desenvolver a socialização, aprimorar a percepção a curiosidade, favorecendo o conhecimento do mundo, de si e do outro, o desenvolvimento físico-motor, intelectual e superação do egocentrismo.

A metodologia proposta requer que a criança seja ativo no processo de aprender desenvolvendo sua criatividade, crítica e formação social.

Equipe de professores: A atividade docente será exercida por profissional com diploma de nível superior, formado em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil, admitida a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, oferecida em nível médio na modalidade normal. Esta Instituição Educacional optou pelo cumprimento de 40hs para essa categoria, conforme abrange a Convenção Coletiva 2016/2018 do SINPROEP – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal.

11.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres.

As organizações na Educação Infantil têm como centro a criança e seus espaços são organizados em função de suas necessidades e interesses. Nossos espaços permitem explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas.

As crianças vivenciam experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

15.6. Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados na unidade escolar.

No CEPI Algodão do Cerrado, o trabalho pedagógico compreende o atendimento a 9 turmas incluindo Berçário I, Berçário II A e II B, Maternal I A e I B, Maternal II A, II B, II C e II D. Todas as atividades teóricas-práticas são desenvolvidas pelos profissionais para a realização do processo educativo escolar. A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

XII. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Para que nossas ações sejam significativas buscamos desenvolver educadores e educando nos programas e projetos internos, e aqueles oferecidos pela CRE.

⇒ **Projeto Acolhimento e Inserção Dos bebês e das crianças:** O referido Projeto foi pensado para promover nos primeiros dias na creche CEPI Algodão do Cerrado, um espaço acolhedor e aconchegante, visando demonstrar que o ambiente que geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas aos pais, crianças, tem profissionais e funcionários habilitados para acolher e proteger as crianças que estiverem chegando pela primeira vez e os demais alunos. Considerando esse momento muito importante é fundamental estarmos desenvolvendo um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao da instituição, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e prazeroso. Sabemos que no período de adaptação é comum as crianças estranharem o novo espaço de socialização, algumas crianças choram, ficam retraídas e outras já se entrosam com maior facilidade neste novo ambiente escolar, dentre todas as situações algumas famílias sentem-se inseguras o que é normal, pois vai depender deste acolhimento a sensação de tranquilidade para poder deixar aquele ser pequeno sob a responsabilidade dos profissionais que serão responsáveis pelo Cuidar e Educar seu(a) filho(a), durante o período em que eles estarem ausentes.

Esse ingresso à unidade de educação infantil é um marco no desenvolvimento da criança e significativa para os pais e precisará de determinado tempo para ser assimilado para que a criança se desenvolva segura e confiante.

O período de adaptação é muito importante, tanto para a criança como para os pais. Constitui uma oportunidade de estabelecermos vínculos afetivos dentro de uma convivência, que é diferente da família. Mesmo para as crianças

que já frequentam a escola uma nova rotina com outros colegas, educadores provocam insegurança. Durante este período é comum que todos sintam-se ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível.

⇒ **Projeto Plenarinha: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?”**. Por sua vez, teve início no ano de 2013, com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las partícipes na elaboração da primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014). A experiência prosperou e, no decorrer dos anos seguintes, os temas foram escolhidos em consonância com o Currículo e com a participação efetiva das crianças, suscitando a escuta sensível, promovendo o desenvolvimento de novas políticas e a organização do trabalho pedagógico para a Educação Infantil. Evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento, desde a infância, fez com que o tema escolhido pela comunidade escolar, para 2023 e 2024, fosse “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?”. Esse tema visa fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal, a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade.

⇒ **Projeto alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**” não é um trabalho à parte, desvinculado do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, ao contrário, proporciona, por meio das interações e trocas, a apropriação das práticas sociais e culturais, dentre elas as práticas alimentares. Alimentação é um assunto que envolve questões sociais, ambientais, de sustentabilidade, formação de bons hábitos e de apropriação da cultura humana, portanto, a alimentação é uma questão de educação.

⇒ **Projeto o brincar como direito dos bebês e das crianças (Lei nº 13.257/2016):** Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016).

⇒ **Projeto Transição na Educação Infantil:** O que caracteriza uma instituição de Educação Infantil como promotora de aprendizagens é a intencionalidade do projeto educativo (FERREIRA, 2012). Este, por sua vez, deve estar em consonância com as concepções de criança e de infância que alicerçam o trabalho educativo da primeira etapa da Educação Básica, que tem como eixos estruturantes o educar e o cuidar, o brincar e o interagir.

Enquanto sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva, a criança tem necessidades próprias, manifesta opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida. Mediante suas interações, relações e práticas cotidianas, utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, a experimentação, as suas aprendizagens na construção de sentidos sobre a natureza e a sociedade e na produção de cultura. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

A criança desde que nasce encontra-se imersa na cultura e convive com manifestações diversas, como ser social ela aprende em vários espaços sociais. A escola, como parte do meio em que a criança aprende, precisa acolher as experiências e os saberes originários de suas experiências pessoais como base para seu processo educativo.

Os momentos de transição apresentam diferentes pontos de vista: o da criança, o das famílias e/ou responsáveis e o da unidade escolar. Diante disso,

é necessário considerar cada um desses pontos de vista e se dedicar a ações de acolhimento que valorizem as diversas linguagens, sentimentos e emoções de cada um, em prol das aprendizagens, do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil das crianças.

A maneira como as relações sociais acontecem no âmbito da instituição de educação para a primeira infância influencia na qualidade do processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos bebês e das crianças. Assim, é preciso pensar nos processos de transição que ocorrem na Educação Infantil, nas novas experiências e nas novas vivências que resultarão da transição, levando em consideração as relações com outros adultos, com outras crianças, com um novo ambiente e com uma nova rotina.

Dessa forma, pensar a transição de casa para a escola e da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pressupõe principalmente a compreensão de que a criança da Educação Infantil, ao ingressar no Bloco Inicial de Alfabetização, deve ter garantido o seu direito de ser criança, sendo asseguradas a ela as brincadeiras e as interações.

⇒ **O Programa Educação Precoce** é uma iniciativa abrangente e integrada que busca potencializar as habilidades e capacidades das crianças de forma lúdica e holística, considerando os diferentes aspectos do seu desenvolvimento. Ao utilizar espaços como salas de psicomotricidade, salas de bebês e parquinhos, o Programa Educação Precoce reconhece a importância do ambiente físico no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Esses espaços oferecem oportunidades para atividades lúdicas e exploratórias, que são essenciais para estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças desde tenra idade.

⇒ **O Circuito ciências** foi livre, de forma que evidenciassem a construção de conhecimentos entre crianças, estudantes e a consciência crítica. O objetivo foi utilizar os princípios ligados à equidade e à justiça social, melhoria da qualidade de vida das populações, sustentabilidade, diversidade e inclusão.

A palavra ciência significa conhecimento, saber, e, por meio disso, vamos experimentando e aprendendo na escola também. A ciência está em presente em tudo.

QUADRO DOS PREJETOS DESENVOLVIDOS

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR	
PÚBLICO-ALVO	Toda a comunidade escolar
JUSTIFICATIVA	Ações de estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar. Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.
DURAÇÃO	Durante todo o ano letivo
OBJETIVO GERAL	Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Conscientizar os crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; ⇒ Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros; ⇒ Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos; ⇒ Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família; ⇒ Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene; ⇒ Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação; ⇒ Trabalhar a coordenação motora; ⇒ Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis; ⇒ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado; ⇒ Socializar o aluno com o próximo; ⇒ Estimular a linguagem oral e escrita; ⇒ Estimular o aluno a cuidar e a preservar o meio ambiente; ⇒ Hábitos alimentar da cidade e do campo; ⇒ Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos; ⇒ Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;
COMPONENTES CURRICULARES OU ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ O eu, o outro e o nós; ⇒ Corpo, Gestos e Movimento; ⇒ Traços, sons, cores e formas; ⇒ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ⇒ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ⇒ Currículo em movimento do Distrito Federal ⇒ Diretrizes pedagógicas e operacionais
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Projeto horta; ⇒ Projeto Mini chef cozinha em família; ⇒ Alimentos culturais; ⇒ Alimentação saudável; ⇒ Educação nutricional ⇒ Cozinha experimental; ⇒ Antropometria ⇒ Auto servimento.

BRINCAR COMO DIRETO DOS BEBES, DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E DAS CRIANÇAS PEQUENAS	
PÚBLICO-ALVO	Bebês e crianças bem pequenas da instituição.
JUSTIFICATIVA	De acordo com os educadores, brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, propostas pedagógicas que priorizam a brincadeira no centro das atividades escolares da Educação Infantil são a melhor forma de trabalhar o desenvolvimento das crianças. O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo de possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. Ao brincar, os bebês estão descobrindo a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Crianças são “pequenos cientistas”, que aprendem experienciando e explorando o corpo, texturas, sons, lugares, cheiros, cores, pessoas. Ao experimentar, elas analisam, elaboram intuitivamente estatísticas, fazem outras experimentações, avaliam, testam hipóteses e assim vão descobrindo o mundo. Cada uma do seu jeito.
DURAÇÃO	Durante todo o ano letivo
OBJETIVO GERAL	Entender que a crianças se desenvolvem em vários aspectos através do brincar. Sendo assim através do lúdico desenvolvem autônoma, autoconhecimento a medida que se percebem no meio em que vivem.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Interagir com texturas, cores, tamanhos, noção de transparência, permanência do objeto. ⇒ Perceber de tamanhos, explorar o corpo, dentro e fora, equilíbrio, criatividade. ⇒ Exploração de texturas, conhecimento corporal, motricidade, sabor ecor. Através de músicas, adquirir ritmo, percepção auditiva, motricidade, equilíbrio. ⇒ Adquirir autonomia e autoconhecimento. ⇒ Desenvolver lateralidade e coordenação motora através de danças e brincadeiras. ⇒ Explorar vários ambientes de casa e da creche.
COMPONENTES CURRICULARES OU ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; ⇒ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ⇒ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal ⇒ Diretrizes pedagógicas e operacionais
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Brincadeiras antigas; ⇒ Brincadeiras de roda; Brincadeiras cantadas; ⇒ Brinquedos de encaixe; ⇒ Brincar de faz de conta; ⇒ Brincadeiras com tintas; ⇒ Brincadeiras psicomotoras ⇒ Brincadeiras livres; ⇒ Brincadeiras com utensílios de casa; ⇒ Piquenique

PROJETO PLENARINHA: IDENTIDADE E DIVERSIDADE: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?

PÚBLICO-ALVO	Bebês e crianças bem pequenas da instituição.
JUSTIFICATIVA	A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica- SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. O tema Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?. Temática indicada pela comunidade escolar para 2023. Porém até a data da construção deste PPP, ainda não foi divulgado caderno com a temática. Podendo ser atualizado posteriormente.
DURAÇÃO	Durante todo o ano letivo
OBJETIVO GERAL	Fortalecer o respeito as diferenças; evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância; valorizar a identidade das crianças.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive; ⇒ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; ⇒ Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; ⇒ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade.
COMPONENTES CURRICULARES OU ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; ⇒ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ⇒ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal ⇒ Diretrizes pedagógicas e operacionais
PRINCIPAIS AÇÕES	⇒ Realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

PROJETO ACOLHIMENTO E INSERÇÃO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

PÚBLICO-ALVO	Crianças e famílias da instituição da Educação Infantil.
JUSTIFICATIVA	Permitir o desenvolvimento através do primeiro contato com a instituição que oferta a educação infantil conscientizando as crianças que é um lugar privilegiado, com acesso a oportunidades de estabelecer vínculos afetivos, compartilhar saberes, reorganizar e recriar experiências, favorecer vivências, inovar e criar cultura dentro de uma convivência diferente da família.
DURAÇÃO	No início do ano Letivo
OBJETIVO GERAL	Reconhecer a escola como espaço aberto para seu desenvolvimento integral, ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa estabelecendo uma relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Acolher de forma afetiva, cuidadosa e atenciosa todos os alunos da escola. ⇒ Apresentar atividades planejadas priorizando o brincar, buscando despertar a curiosidade e momentos de interação. ⇒ Estabelecer vínculo de confiança e respeito através do afeto entre professor e aluno. ⇒ Cuidar e educar com muita atenção nos primeiros dias de contato da criança ao ingressar ou regressar à escola. ⇒ Conhecer pais e responsáveis que estão acompanhando as crianças e observar atitudes e comportamentos dos mesmos vinculadas a experiência da separação familiar por determinado período do dia.
COMPONENTES CURRICULARES OU ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; ⇒ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ⇒ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal ⇒ Diretrizes pedagógicas e operacionais
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Acolhimento, ⇒ Segurança ⇒ Socialização e Interação

PROJETO TRANSIÇÃO	
PÚBLICO-ALVO	Crianças e famílias da instituição da Educação Infantil.
JUSTIFICATIVA	A maneira como as relações sociais acontecem no âmbito da instituição de educação para a primeira infância influencia na qualidade do processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos bebês e das crianças. Assim, é preciso pensar nos processos de transição que ocorrem na Educação Infantil, nas novas experiências e nas novas vivências que resultarão da transição, levando em consideração as relações com outros adultos, com outras crianças, com um novo ambiente e com uma nova rotina. Dessa forma, pensar a transição de casa para a escola e da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pressupõe principalmente a compreensão de que a criança da Educação Infantil, ao ingressar no Bloco Inicial de Alfabetização, deve ter garantido o seu direito de ser criança, sendo asseguradas a ela as brincadeiras e as interações.
DURAÇÃO	No final do ano letivo
OBJETIVO GERAL	Ampliar as experiências das crianças, devem acolher suas vivências e conhecimentos e articulá-los em suas ações educativas, assegurar-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, voltados para a apropriação do patrimônio cultural e das práticas sociais, oriundas da vida coletiva e da cultura diversificada, por meio da brincadeira e das interações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Apresentar as pessoas e os ambientes da unidade escolar, oferecendo segurança no novo ambiente. Dicas de ações para qualificar a transição na Educação Infantil das crianças, principalmente daquelas que estão ingressando na Educação Infantil, considerando a possibilidade da presença dos pais e/ou responsáveis na escola. ⇒ Adequar os espaços físicos externos e internos das escolas. ⇒ Manter o hábito de conversar com a criança sobre as atividades que serão realizadas. ⇒ Revisar a rotina e os horários, adequando-os às necessidades de cada turma. ⇒ Conhecer os profissionais da educação, a sala de aula da criança e demais espaços da unidade escolar. ⇒ Fornecer informações à família sobre as práticas pedagógicas da unidade escolar, tais como acesso ao currículo e à Proposta Pedagógica.

	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Disponibilizar um canal de comunicação para os pais e/ou responsáveis, a fim de atender às suas necessidades e fornecer informações e orientações. ⇒ Sensibilizar os pais e/ou responsáveis sobre o seu papel na vida escolar das crianças, o qual deve ser contínuo, ao longo de toda a trajetória escolar. ⇒ Revisar a rotina e os horários adequando-os às necessidades pedagógicas e institucionais. ⇒ Garantir a continuidade das atividades pedagógicas com ênfase nas interações e brincadeiras que norteiam as práticas da Educação Infantil. ⇒ Organizar um período de adaptação das crianças, considerando a possibilidade da presença das famílias na escola nesse período. ⇒ Manter um canal de comunicação para os pais e/ou responsáveis, a fim de atender às suas necessidades e fornecer informações e orientações.
COMPONENTES CURRICULARES OU ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; ⇒ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ⇒ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal ⇒ Diretrizes pedagógicas e operacionais
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Permitir que a criança utilize objetos pessoais que possam lhe trazer conforto nas situações de separação (travesseirinho, paninho, um brinquedo etc.). ⇒ Apresentar as pessoas e os ambientes da unidade escolar, oferecendo segurança no novo ambiente. ⇒ Possibilitar a presença dos pais e/ou responsáveis na escola. ⇒ Adequar os espaços físicos externos e internos das escolas. ⇒ Manter o hábito de conversar com a criança sobre as atividades que serão realizadas. ⇒ Revisar a rotina e os horários, adequando-os às necessidades de cada turma. ⇒ Conhecer os profissionais da educação, a sala de aula da criança e demais espaços da unidade escolar.

XIII. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos de trabalho também chamados de pedagogia de projetos constituem uma ação pedagógica específica e planejada que dá sentido social e imediato às aprendizagens das crianças. Têm como finalidade recriar o papel da escola, levando em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente, ele propicia a noção de uma educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que se relacionam: aquilo que as crianças aprendem e aquilo que eles estão vivendo no seu dia a dia.



Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de forma significativa e contextualizada.

Os Temas Transversais e os Projetos de trabalho são atividades desenvolvidas de forma integrada aos conteúdos/atividades, observando-se a dosagem a cada faixa etária.

Tais atividades são desenvolvidas através de diferentes estratégias, para as crianças como: jogos variados, brincadeiras, passeios culturais, ecológicos e de lazer, excursões, dramatizações, imitações, apresentações artísticas, comemorações cívicas e sociais, entre outras.

A Instituição trabalha com Projetos que visam à construção de novos conhecimentos com temas que auxiliem as crianças a refletirem e descobrirem sobre o mundo de forma lúdica, com diferentes linguagens, atividades planejadas que possibilitam a participação da família e até da comunidade no qual estão inseridas, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e principalmente mais próxima da criança sendo ela a protagonista.

O mundo das descobertas do CEPI Algodão do Cerrado tema trabalhado durante o ano letivo, desencadeando os demais projetos como:

⇒ **Projeto Grafismo:** O projeto tem como objetivo analisar e acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança e as possíveis interações entre os processos de desenho e a escrita e desenvolver a motricidade fina. O grafismo infantil não é, simplesmente, uma atividade descomprometida, antes ela envolve o desenvolvimento físico e psicológico da criança. Por meio do desenho, a criança representa o seu universo interno, desempenha personagens e inventa regras, mantendo uma relação de propriedade com os seus desenhos.

A capacidade simbólica potencializa a capacidade da criança de criar. A internalização de símbolos permite-lhe a transposição de uma situação a outra, de um objeto a outro, permite-lhe imaginar em uma situação diferente da qual se encontra para resolver algum problema. Crianças entre dois e quatro anos devem usar materiais adequados a sua faixa etária, tornando-se confortáveis ao seu manuseio. A utilização do material correto para a faixa etária pode contribuir



no desenvolvimento das habilidades perceptivas. Para o profissional que trabalha com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na função de educador será necessário conhecer cada etapa do desenvolvimento gráfico-infantil, para ajudá-la a superar fases desafiadoras e estimulantes. Essas etapas do grafismo infantil terão como base os períodos que caracterizam o desenvolvimento psicográfico da criança.

Objetivo geral: Analisar e acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança e as possíveis interações entre os processos de desenho e escrita.

Objetivos específicos:

- ⇒ Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas;
- ⇒ Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros;
- ⇒ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros).

Estratégias: Baseado nesses exemplos, a criança irá realizar dois desenhos mensais (total de 10 folhas) a partir de datas comemorativas, historinhas, músicas, poesias e outros para formar a SANFONA DO GRAFISMO que será entregue na reunião de pais ao final do ano letivo. Lembre-se de acompanhar a evolução dos seus alunos, e evite realizar atividades de forma aleatória.

Avaliação: Acompanhar a evolução do aluno em todos os grafismos.

⇒ **Projeto musical:** O Referencial Curricular Nacional (p.44) garante que a música é uma linguagem universal capaz de comunicar e expressar sentimentos e pensamentos. Ela está presente em diversas culturas em



inúmeros eventos sociais como: festas, rituais, comemorações, manifestações cívicas, políticas entre outros. Uma proposta de ensino que considere esta diversidade precisa abrir espaço para que a criança vivencie a música de forma contextualizada e significativa.

As canções fazem parte do universo infantil e nas escolas de educação infantil, atendem a vários propósitos que vão desde a hábitos relacionados à rotina escolar, assim como a memorização de conteúdos específicos. Muitas dessas canções são acompanhadas de movimentos corporais direcionadas pelas professoras de forma mecânica e estereotipada.

Ensinar música na educação infantil consiste em garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Para Bréscia (2003) apud Charelli e Barreto (2005) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

O currículo em movimento do Distrito Federal fundamenta-se nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em conhecer-se, explorar e expressar-se. Esses direitos precisam ser assegurados na escola e vivenciados pelas crianças por meio de atividades organizadas em campos de experiências. Pois são pelas experiências que as crianças aprendem e se desenvolvem. E cabe ao profissional da educação conhecer e refletir sobre a proposta pedagógica. Sendo assim a música é uma área de conhecimento humano presente em diferentes sociedades que se realiza de modos diferenciados de acordo com cada cultura. A música está presente na vida das crianças desde muito cedo, ainda no ventre os bebês são capazes de captar os sons que o cercam. É preciso construir relações, diálogos e afetos, que possam ampliar repertórios com vista a expansão de seu universo cultural. Martinez e Pederiva destacam que a música

é uma atividade cultural significativa na medida que os seres humanos se familiarizam com sua organização sonora e poética. É justamente a experimentação, a ação do indivíduo, sua produção subjetiva acerca do vivido que vai dar sentido a experiência.

É importante que o professor conheça os gostos musicais e preferências que constitui suas experiências, saber que ritmos ouvem, quais instrumentos conhecem e assim proporcionar novas experiências para que as crianças possam fazer associações, reelaborar, emocionar-se, imaginar e criar. Ao pular esse processo, ignorar seus desejos, interesses e necessidades as atividades não terão sentido.

Objetivo:

- ⇒ Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar o conhecimento de mundo;
- ⇒ Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas;
- ⇒ Ampliar o repertório musical;
- ⇒ Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;
- ⇒ Desenvolver memória;
- ⇒ Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras;
- ⇒ Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de música e movimento.

Avaliação: Ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades através de pauta de observação, levando em consideração a participação, interesse, dificuldades e conquistas de cada criança.

⇒ **Projeto cultural:** O Projeto Diversidade Cultural, propõem uma discussão não só com as crianças, mas também com toda a comunidade escolar sobre a diversidade cultural na educação e na sociedade existentes em nosso país. Aborda temas como: diferentes famílias, diversidade na educação e na



sociedade, com atividades, onde será desenvolvido com as crianças durante o ano letivo. São trabalhadas apresentações, teatros, histórias cantadas, regionalidades, costumes, danças e o respeito pelo próximo, participação dos pais no conto e reconto de histórias; brincadeiras faz de conta, pesquisas; lugares de paisagens naturais dentre outras atividades lúdicas para um desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos desses projetos são desenvolver a compreensão da diversidade cultural, popular, estimulando o interesse pelas culturas regionais e diferenciar as características, estimular o respeito às diferenças raciais, a importância das datas comemorativas, conscientização e preservação do meio ambiente, através do processo de conhecer, descobrir e interagir e apropriar-se de novos conhecimentos de forma prazerosa, rica e envolvente formando cidadãos críticos, autônomos que participam do processo social consciente de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo, proporcionando a identidade de sua cultura, tornando a criança um protagonista no processo educativo. Esses projetos são realizados ao longo do ano, com a participação dos educandos, professores, educadores, nutricionista e familiares. As atividades desenvolvidas compreenderam a confecção de trabalhos manuais, datas comemorativas, Leis Distritais e Federais, realizadas através de confecções de cartazes, murais e maquetes, exposições, degustações de comidas típicas, apresentações teatrais (crianças e professores), contações de histórias (com uso de fantoches), apresentação de dança cultural, desfiles, festas comemorativas, experimentos científicos e por meio de passeios culturais.

Objetivo: Trabalhar no grupo regras de convivência, estimulando a tolerância às diferenças; melhorar o convívio entre as crianças e torná-los mais pacientes e prestativos com o próximo.

- ⇒ Pesquisar diferentes culturas da comunidade;
- ⇒ Trabalhar interação entre família e escola;
- ⇒ Possibilitar a construção da valorização das diferentes culturas que existem no Brasil;
- ⇒ Trabalhar a autoestima nos alunos para que estes possam relacionar-se com o outro;



- ⇒ Desenvolver uma imagem de si, atuando de forma mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- ⇒ Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e seus pares fortalecendo sua autoestima e ampliando suas possibilidades de comunicação e interação social;
- ⇒ Desenvolver o hábito de ouvir;
- ⇒ Trabalhar a oralidade;
- ⇒ Estimular o respeito às regras sociais e de convivência com o outro;
- ⇒ Estimular o respeito às diversas culturas e ao próximo.

Avaliação:

A avaliação será feita de forma contínua e diagnóstica, por meio de observações e registros realizados pelo professor. Os registros serão feitos em tabelas e posteriormente gráficos de acompanhamento para facilitar a identificação do desenvolvimento das crianças.

⇒ **Projeto pequenos pintores:** A aprendizagem das artes se dá num processo de construção particular e envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. Esse processo pode ser enriquecido pela ação educativa intencional, porém é um ato exclusivo da criança. Quando pequena, no seu primeiro ano de vida, produz seus primeiros traços gráficos, as garatujas, considerando essa atividade mais relacionada com movimento do que como representações. A repetida exploração e experimentação destas atividades amplia o conhecimento de si próprio, do mundo e das ações gráficas. A partir do momento que controla seus gestos e o coordena com seu olhar, começa a fazer registros plásticos mais elaborados, desenhando e ao mesmo tempo brincando de faz de conta. Oferecer diferentes materiais de diferentes formas, texturas possibilita criações tridimensionais. Estas nascem do contato com a diversidade de materiais e do contato com obras de arte.” (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2011. p49)

O projeto tem por objetivos conhecer diversos pintores e suas principais obras, associar a arte ao cotidiano, criar releituras dos quadros utilizando



diversas técnicas e materiais, manusear diversos materiais explorando diferentes texturas e formas e prender a trabalhar coletivamente.

Além de conhecer mais sobre a vida e obra dos artistas, o projeto ainda conta com a parte prática, onde os pequenos artistas realizaram releitura das obras, usando diferentes técnicas, com guardanapo, barbante, pintura com garfo, canudinho, textura com areia e lixa, argila, gesso e também o uso de materiais recicláveis.

Ainda que pequenos, as crianças conseguiram assimilar muito bem as informações, detalhes sobre a vida de cada um dos artistas apresentados. O desempenho deles na produção artísticas vai muito além da nossa expectativa, explorando bem as técnicas. Eles também serão estimulados a se reconhecerem como artistas na produção desses trabalhos.

O projeto ainda traz benefícios para o desenvolvimento das crianças. A proposta estimula a criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora, conhecimento de cores e ainda ensina sobre obras de arte, cultural e como exteriorizar as emoções.

Objetivo Geral: Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; comunicar e expressar pensamentos e sentimentos por meio de todas as expressões das artes visuais, tornando assim as aulas mais dinâmicas e atrativas. Incentivar as crianças a se envolverem com a Arte, por meio de releituras de trabalhos dos artistas plásticos.

Objetivos específicos:

- ⇒ Utilizar diversos materiais ampliando suas possibilidades de expressão e comunicação;
- ⇒ Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;
- ⇒ Identificar e utilizar os materiais, instrumentos e técnicas relacionadas com as atividades artísticas;



⇒ Trabalhar a coordenação motora através de diferentes atividades;

⇒ **Projeto meio ambiente:** As crianças adoram descobrir sobre o meio ambiente e sobre o mundo animal, que é cheio de novidades, com cada cenário retratado em cores vibrantes e desenhos incríveis. Cada animal tem um universo próprio a ser descoberto, assim, como o meio ambiente tem muito a nos ensinar. Contar com atividades sobre essas temáticas traz benefícios para a educação infantil e provoca bastante interesse e curiosidade nas crianças. Este projeto foi elaborado para promover uma reflexão sobre algumas questões básicas da nossa sociedade: a conscientização destacando a importância, a interação e preservação da flora e fauna no mundo dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Objetivo:

⇒ Elaborar e estabelecer conceitos básicos de conscientização, preservação ecológica e respeito à natureza e aos animais, tais como:

⇒ Preocupar-se com a preservação da natureza;

⇒ Interessar-se pelo estudo buscando novas informações relacionadas ao tema;

⇒ Trabalhar com os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

⇒ Acolher situações e as experiências concretas da vida cotidiana dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

⇒ Possibilitar a linguagem oral;

⇒ Desenvolver o raciocínio e a criatividade;

⇒ Estimular o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, inter e intrapessoal da criança;

⇒ Aprender sobre a natureza e o meio ambiente etc.

⇒ Compreender o habitat natural dos animais: aquáticos, aves, terrestres, pontuando sobre as características dos animais: penas, escamas e pelos;

⇒ Diferenciando animais domésticos e selvagens;

- ⇒ Conhecer a importância do meio ambiente e destacar os 5Rs: Repensar, Reduzir, Reutilizar, Recusar e Reciclar.
- ⇒ Correlacionar todo o estudo com o desenvolvimento do processo de alfabetização.
- ⇒ Desenvolver atividades onde a criança realizará em sala e extraclasse experiências próprias, possibilitando a ampliação de seu conhecimento, mostrando a importância e benefícios a fauna e flora possuem em nossas vidas.
- ⇒ Assistir desenhos na TV e depois perguntar ou desenhar os animais que apareceram no filme (o filme deverá estar de acordo com a faixa etária);
- ⇒ Os cuidados básicos que devemos ter com os animais e com o homem;
- ⇒ Animais como fonte de alimento (peixe, frango, vaca);
- ⇒ A alimentação dos animais;
- ⇒ Destacar a importância das árvores, do ar que respiramos e a importância da flora;
- ⇒ Estações do ano: Outono: De 21 de março a 21 de junho, Inverno: De 21 de junho a 23 de setembro, Primavera: De 23 de setembro a 21 de dezembro e Verão: De 21 de dezembro a 21 de março. A importância de cada estação para o meio ambiente e os animais.

Avaliação: A avaliação será realizada em um processo contínuo na sala de atividades considerando alguns instrumentos de avaliação:

Observação do comportamento e interação dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Destacar atitudes positivas ou negativas com atividades realizadas, considerando a capacidade de cooperação, interação, compreensão e aproveitamento das propostas. Trabalhos realizados dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e o processo significativo das propostas pedagógicas. Roda de conversa sobre o tema nas coordenações pedagógicas.

QUADROS DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NO CEPI ALGODÃO DO CERRADO

PROJETO GRAFISMO			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Desenvolver a motricidade fina; Trabalhar a atenção, a autoconfiança e criatividade; Trabalhar o equilíbrio e concentração através das atividades física.	Analisar e acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança e as possíveis interações entre os processos de desenho e escrita.	Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.	Observação periódica com registros da participação das crianças.
PROJETO MUSICAL			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Promover um momento de interação com a escola e a família, valorizando as potencialidades do projeto, apresentando de forma lúdica a riqueza e a diversidade musical e o trabalho desenvolvido com as crianças.	Apreciações diversas de músicas; Instrumentos musicais confeccionados pelas crianças; Histórias Cantadas; Movimento do nosso corpo; Cantigas de Rodas; Exposição de Instrumentos; Apresentações musicais.	Gestão pedagógica Coordenação Professores Monitores	Será realizada mediante a participação e interesse das crianças em todas as atividades propostas durante a realização do projeto.
PROJETO CULTURAL			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Reconhecer a diversidade cultural como os seus costumes; promover reflexões sobre a extensa diversidade cultural e racial existente no país; destacar a importância e a necessidade de respeitar todas as culturas quaisquer que sejam elas.	Diversidade Cultural; Festa Agostina; Chá Literário; Sacola Literária;	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica Professores, e	Observação periódica com registros da participação das crianças.

	Consciência Negra.	Monitores. Participação da nutricionista.	
--	--------------------	--	--

PROJETO MEIO AMBIENTE

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação
Possibilitar espaço onde as crianças possam vivenciar de forma lúdica corporal e revelações da natureza e sua relação integrada aos ciclos naturais; com a percepção ambiental; semear amor, respeito por todos os seres para uma atuação mais consciente no planeta em que vivemos.	Água; Lixo; Dengue; Seres Vivos; Horta.	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professoras, Monitores e Nutricionista.	A avaliação deverá ser contínua, por meio de observação e participação com registro de fotos e vídeos.

PROJETO PEQUENOS PINTORES

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação
Utilizar diversos materiais ampliando suas possibilidades de expressão e comunicação; Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação; Identificar e utilizar os materiais, instrumentos e técnicas relacionadas com as atividades artísticas; Trabalhar a coordenação motora através de diferentes atividades;	Produções Artísticas; Pinturas; Técnicas de pinturas; Colagem; Reciclagem; Modelagem;	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professoras e Monitores.	A avaliação deverá ser contínua, por meio de observação e participação com registro de fotos e vídeos.

XIV. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.

Durante todo o ano contamos com parcerias como programa Mesa Brasil do SESC, banco de alimentos do centro de abastecimento de Brasília.

Mesa Brasil: É um programa incrível de segurança alimentar que visa combater o desperdício de alimentos e ajudar quem mais precisa. Ele atua como uma ponte, conectando empresas que têm alimentos excedentes a instituições sociais que distribuem comida para pessoas em situação de vulnerabilidade. É uma iniciativa que promove não apenas a alimentação, mas também a solidariedade e a responsabilidade social. O Mesa Brasil não só ajuda a reduzir o desperdício alimentar, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Banco de alimentos: É uma organização que atua na arrecadação, armazenamento e distribuição de alimentos para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade econômica. Esses alimentos são geralmente doados por supermercados, empresas, agricultores e pessoas comuns, e são distribuídos de forma gratuita ou a preços simbólicos para aqueles que mais precisam.

Essas instituições desempenham um papel crucial no combate à fome e no desperdício de alimentos. Ao resgatar alimentos que de outra forma seriam descartados, os bancos de alimentos ajudam a reduzir o impacto ambiental e a promover a segurança alimentar.

Além da distribuição de alimentos, muitos bancos de alimentos também oferecem programas de educação nutricional, assistência social e encaminhamento para serviços de apoio adicionais, visando abordar as causas subjacentes da insegurança alimentar e promover uma abordagem holística para o bem-estar das comunidades atendidas.

Em suma, os bancos de alimentos desempenham um papel vital na luta contra a fome e na promoção da justiça social, garantindo que todos tenham acesso a alimentos nutritivos e suficientes para viver uma vida saudável e digna.

XV. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1. Avaliação para aprendizagens

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano; II – Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);

II. A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/ instituição de educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição escola/ ensino fundamental);

III. Documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Ed. Infantil;

IV. A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Assim, a variação da Educação Infantil concentra-se em acompanhar as crianças e suas aprendizagens para subsidiar o trabalho pedagógico, principalmente no sentido de proporcionar a reflexão docente sobre o caminho percorrido e o que se faz necessário percorrer.

A avaliação deverá ser um meio e não uma finalidade, constituindo-se em um dos pontos vitais da prática pedagógica do educador, na perspectiva da



construção do conhecimento, ligada aos interesses e à realidade da criança, com uma interação afetiva entre educador-educando-conhecimento, a avaliação será dinâmica, reflexiva, diagnóstica e problematizada.

Objetivando o acompanhamento e a ajuda ao educando, possibilitando o seu desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social e afetivo.

Desta forma, o ato de avaliar constituirá no processo ação-reflexão-ação em que o educador redirecionará o ensino no sentido da aprendizagem:

- ⇒ Como o meu educando aprende?
- ⇒ O que é significativo para a sua aprendizagem?
- ⇒ Como se efetiva o ensino?

A ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. O que possibilitará isso é a confiança nas possibilidades próprias das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações.

O jogo ganha espaço como ferramenta ideal para a aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimular e avaliar na aprendizagem.

Afirma Kishimoto (2009, p.26)

“É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”. Brincar espontaneamente pode ser registrado como ações lúdicas a partir de: observação, registro pelo professor, análise de tratamento e através do mapeamento do indivíduo em sua trajetória lúdica durante sua vivência dentro de uma brincadeira ou de um jogo, buscando dessa forma entender e compreender melhor suas ações, ou seja, é a ludicidade em ação.

Segundo Froebel (2001, p. 47):

A diferença entre os jogos e as brincadeiras é que na brincadeira não existe um vencedor, ela acontece e se desenvolve de acordo com a motivação e interesse das crianças.

Segundo Friedman (1992), as brincadeiras são mais livres, estão relacionadas ao comportamento espontâneo que resulta em uma atividade; não têm um final pré-determinado.

A autora enfatiza que a brincadeira se caracteriza pela transmissão expressiva de geração a geração e também pode ser aprendida nos grupos infantis, em escolas, ruas, etc. As regras podem variar em cada cultura, ou em cada grupo; as mudanças podem ocorrer, mas o conteúdo da brincadeira continua sendo o mesmo.

O papel educativo proposto será o de estimular a capacidade de descobrir, produzir e criar, e não apenas de repetir. Respeita-se, portanto o tempo de aquisição das habilidades necessárias ao desenvolvimento da criança de acordo com seu talento e potencial.

15.2. Avaliação Institucional

A avaliação institucional, tem por seu objetivo, avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, identificando as fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação, envolvendo toda a comunidade escolar (professores, equipe gestora, demais profissionais da educação e os pais/responsáveis). Essa avaliação é realizada pela equipe gestora ao final do segundo semestre.

15.3. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

A avaliação é contínua, o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar. A abrangência da avaliação não se limita apenas aos aspectos cognitivos, a mesma deverá ser planejada e desenvolvida sempre com instrumentos a favor da criança e do seu tempo de apropriação do conhecimento. Uma das estratégias de avaliação da aprendizagem é a avaliação formativa, ela é parte integrante de toda organização do trabalho pedagógico. Acontece através de mediação afetiva que considera a melhora da autoestima, favorecendo a autonomia, a confiança e sua capacidade de tomar decisões. Todos esses fatores favorecem a aprendizagem e o sucesso escolar. A ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. O que possibilitará um retorno de confiança nas próprias possibilidades das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações. De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), os principais instrumentos avaliativos são a observação e o registro, através dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, das qualidades de interações e acompanhar os processos. Já de acordo com a BNCC, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. A instituição tem como objetivo avaliar e “realizar uma análise global e integral das crianças”. Diagnosticar a situação de aprendizagem de cada criança, em relação à programação curricular, não priorizar apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica, relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão.

O RDIC é realizado duas vezes ao ano, primeiro e segundo semestre, e é construído a partir de anotações e observações. O professor menciona as atividades que foram desenvolvidas e a vida escolar dá no período analisado e, na sequência, o desempenho da criança. O relatório é narrativo e descritivo, e todas as habilidades desenvolvidas durante o semestre são de acordo com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem em desenvolvimento e das competências da BNCC.

15.4. Conselho de Classe

O conselho de Classe objetiva encontrar eventuais pontos de dificuldades, tanto na criança, quanto na própria instituição na figura de seus educadores. Assim possibilita a tomada de decisões um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças e estratégias mais adequadas ao processo avaliativo e a aprendizagem de cada turma e/ou criança. Sendo assim ele será um espaço de construções alternativas. Acontece em forma de reunião realizada regularmente a cada bimestre entre professores, coordenação pedagógica e direção. As principais questões discutidas no conselho de classe são: Desenvolvimento das crianças com foco emocional, psicológico, social e de aprendizagens das crianças; atuação dos docentes; alterações documentais, avaliações das estratégias de ensino utilizadas. Sendo responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação de ensino/aprendizagem e possibilidade a inter-relação entre os profissionais, crianças e todos que são inseridos no processo de ensino. No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões críticas sobre o desenvolvimento da criança e o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

XVI. PAPEIS E ATUAÇÕES

16.1. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social, Voluntário, Jovem Candango, entre outros

Monitor: Na educação infantil, temos a figura do monitor, que atua no espaço escolar auxiliando o professor, principalmente os alunos na execução de suas atividades.

O monitor tem o contato direto com o aluno, ele tem a responsabilidade de desenvolver e orienta-lo nas atividades realizadas em sala de aula, além de dar apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção e entre outras que necessitem auxílio constante no dia a dia escolar

Jovem Aprendiz: A contratação do jovem aprendiz está condicionada a requerimento do Ministério do Trabalho, para cumprimento do artigo 429 da CLT. A instituição poderá contratar jovem aprendiz após criteriosa escolha entre o contingente inscrito em programa de aprendizagem e formação técnico profissional, compatível com seu desenvolvimento físico, moral, psicológico, oferecidos por empresas com essa finalidade. Exige-se que o Aprendiz seja maior de 17 anos e menor que 24 anos e permaneça na instituição por um período de no máximo 02 anos; O jovem aprendiz deverá executar suas funções com zelo e diligência e cumprir com as tarefas solicitadas inerentes a sua função.

XVII. COORDENADOR PEDAGÓGICO

17.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na unidade escolar, atuando como um elo entre a direção, os professores, os alunos e suas famílias. Suas responsabilidades são diversas e incluem:

Planejamento e Coordenação Curricular: O coordenador pedagógico ajuda a desenvolver e implementar o currículo escolar, garantindo sua coerência e alinhamento com as diretrizes educacionais. Ele também coordena reuniões de planejamento curricular com os professores para discutir estratégias de ensino e avaliação.

Formação Continuada: Ele organiza programas de formação e desenvolvimento profissional para os professores, visando melhorar suas práticas pedagógicas e mantê-los atualizados sobre as tendências educacionais e metodologias de ensino.

Apoio Pedagógico: O coordenador pedagógico oferece suporte individualizado aos professores, auxiliando-os na resolução de problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem. Ele pode observar aulas, fornece feedback construtivo e orientar os docentes na adaptação de suas práticas para atender às necessidades específicas dos alunos.

Gestão de Conflitos: em muitos casos, o coordenador pedagógico atua como mediador em conflitos entre professores, alunos e suas famílias, promovendo um ambiente escolar harmonioso e colaborativo.

Acompanhamento do Desempenho dos Alunos: Ele monitora o progresso acadêmico dos alunos, analisando dados de avaliação e identificando áreas de melhoria. Com base nessas informações, o coordenador pedagógico pode propor intervenções e estratégias de apoio para garantir o sucesso de todos os estudantes.

Parceria com a Comunidade: O coordenador pedagógico estabelece e mantém parcerias com a comunidade local, buscando recursos e oportunidades que enriqueçam o ambiente de aprendizagem e promovam a participação dos pais no processo educacional.

No geral, o papel do coordenador pedagógico é promover uma cultura escolar de excelência acadêmica, colaboração e apoio mútuo, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que os professores tenham as ferramentas e o suporte necessários para alcançar esse objetivo.

17.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica é um processo contínuo e dinâmico que envolve diversas etapas e estratégias. Aqui estão alguns aspectos importantes desse desenvolvimento:

Formação Acadêmica e Profissional: Muitos coordenadores pedagógicos têm formação em pedagogia, psicologia educacional ou áreas relacionadas. Além da formação inicial, é crucial buscar atualização constante por meio de cursos, workshops, seminários e outras formas de educação continuada. Isso permite que o coordenador esteja atualizado sobre as melhores práticas educacionais, as tendências da área e as novas abordagens de ensino e aprendizagem.

Experiência Prática: A prática é fundamental para o desenvolvimento da coordenação pedagógica. Experiências anteriores como professor ou em outras funções educacionais proporcionam uma base sólida de conhecimento e compreensão das dinâmicas escolares, o que é essencial para o sucesso nesse papel.

Mentoria e Aprendizagem Colaborativa: Trabalhar em colaboração com outros coordenadores pedagógicos, diretores, professores e especialistas em educação oferece oportunidades valiosas de aprendizado e troca de experiências. A mentoria de colegas mais experientes pode fornecer orientação e apoio personalizados, ajudando no desenvolvimento de habilidades específicas e na resolução de desafios.

Feedback e Auto avaliação: Buscar feedback regularmente de colegas, superiores e até mesmo dos próprios professores e alunos é essencial para identificar pontos fortes e áreas de melhoria na atuação como coordenador pedagógico. Além disso, praticar a autoavaliação crítica permite ao coordenador refletir sobre suas práticas e buscar maneiras de aprimorá-las continuamente.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais e de Comunicação: Como um líder educacional, o coordenador pedagógico precisa possuir habilidades sólidas de comunicação, empatia, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Investir no desenvolvimento dessas habilidades é crucial para estabelecer

relacionamentos positivos com professores, alunos, famílias e outros membros da comunidade escolar.

Acompanhamento das Mudanças na Educação: O campo da educação está em constante evolução, com novas abordagens, tecnologias e políticas surgindo regularmente. O coordenador pedagógico deve estar atento a essas mudanças e ser proativo na busca de conhecimento e adaptação às novas demandas e desafios que surgem.

Em resumo, o desenvolvimento da coordenação pedagógica envolve uma combinação de formação acadêmica, experiência prática, aprendizagem colaborativa, feedback contínuo e adaptação às mudanças no campo da educação. Um coordenador pedagógico bem desenvolvido é aquele que está constantemente buscando aprimoramento pessoal e profissional para melhor atender às necessidades da comunidade escolar e promover o sucesso dos alunos.

17.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são aspectos essenciais para garantir a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores. Aqui estão algumas informações sobre cada um desses aspectos:

Reconhecimento Social e Econômico: É fundamental que os profissionais da educação sejam valorizados socialmente pelo importante papel que desempenham na sociedade. Isso pode incluir o reconhecimento público de sua dedicação e impacto positivo na vida dos alunos, bem como uma remuneração justa e condições de trabalho adequadas.

Respeito e Autonomia Profissional: Os educadores devem ser tratados com respeito e ter a autonomia necessária para tomar decisões pedagógicas em suas salas de aula. Isso significa que suas opiniões e experiências devem ser levadas em consideração na formulação de políticas educacionais e na implementação de práticas escolares.

Oportunidades de Crescimento Profissional: Os profissionais da educação devem ter acesso a oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo de suas carreiras. Isso pode incluir programas de formação, participação em conferências, workshops, cursos de especialização, entre outros recursos que os ajudem a aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

Ambiente de Trabalho Positivo: A criação de um ambiente de trabalho positivo e colaborativo é essencial para a valorização dos profissionais da educação. Isso envolve o apoio mútuo entre colegas, o reconhecimento do trabalho bem feito e a promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo.

Atualização de Conhecimentos: A formação continuada permite que os educadores se mantenham atualizados sobre as tendências, metodologias e tecnologias educacionais mais recentes. Isso é essencial para garantir que sua prática pedagógica esteja alinhada com as necessidades e demandas dos alunos e da sociedade em constante mudança.

Aprimoramento de Habilidades: Os programas de formação continuada oferecem oportunidades para os educadores aprimorarem suas habilidades de ensino, avaliação, gestão de sala de aula, comunicação, entre outras competências fundamentais para o seu sucesso profissional.

Desenvolvimento Profissional Individualizado: A formação continuada pode ser personalizada para atender às necessidades específicas de cada educador, levando em consideração suas áreas de interesse, pontos fortes e áreas de desenvolvimento. Isso pode incluir programas de mentoria, coaching ou cursos sob medida.

Reflexão e Colaboração: A formação continuada oferece espaços para os educadores refletirem sobre sua prática, compartilharem experiências e colaborarem com colegas para resolver desafios comuns. Essa troca de conhecimento e experiências é enriquecedora e contribui para o crescimento profissional de todos os envolvidos.

Em resumo, a valorização e formação continuada dos profissionais da educação são investimentos essenciais para garantir a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, resultando

em benefícios significativos para os alunos, as escolas e a sociedade como um todo.

XVIII. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação.

As regras de frequência na creche são fundamentais para assegurar a segurança e o bem-estar das crianças. No caso de uma ausência, é imprescindível que os pais ou responsáveis comuniquem à instituição o mais cedo possível. Essa prática permite que a creche ajuste suas atividades diárias de forma adequada. Em nossa política, após cinco faltas consecutivas, entramos em contato com a família para entender o motivo; caso não haja resposta, é necessário comunicar o conselho tutelar. Se as faltas ultrapassarem 30 dias consecutivos, medidas mais severas, como a perda da vaga, podem ser aplicadas. É essencial que os pais estejam cientes dessas políticas para manter uma comunicação eficaz e garantir o melhor cuidado para as crianças.

18.2. Recomposição das aprendizagens

Diante da pandemia a que acometeu o mundo no ano de 2020, onde houve a necessidade de isolamento social, e em consequência o fechamento dos espaços públicos, novas práticas educacionais foram surgindo para atender as crianças bem pequenas e bebês. Após os anos que se seguiram, e a totalidade das escolas retomaram as atividades presenciais, é prioridade cuidar da recomposição das aprendizagens para que os bebês e crianças bem pequenas retomem suas vivências, interações e aprendizagens de forma presencial. Deste modo, foram tomadas práticas educativas de forma a readaptação dessas crianças no ambiente escolar, acolher as famílias e as crianças bem pequenas e bebês. Compreender e acolher os bebês e crianças

bem pequenas, em suas novas vivências e a realidade familiar a qual estão inseridas e ressignificar as aprendizagens.

18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

Plano para implementação da Cultura de Paz na unidade escolar a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Trata-se de proposta de atualização do caderno “Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção”, publicado em 2008. O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. Seu conceito surge do reconhecimento da cultura de guerra/violência do modelo de sociedade vigente e reúne estratégias para a transformação dos valores de violência para valores de uma Cultura de Paz e Não-Violência. Compreendendo que a paz se configura para além de um contexto livre de agressões e violências diretas, busca-se o combate a qualquer violação de direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana. Desse modo, a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos

princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social. Cabe lembrar, que as situações de conflito ocorrem nas interações entre pessoas e grupos. No caso da escola, as situações de conflito são fundamentais, para se promover uma Cultura de Paz, transformando-as em aprendizagem por meio do diálogo e de ações de fortalecimento de vínculos entre pares e na coletividade, visto que eles continuarão convivendo no mesmo espaço físico e social. É missão dos pais, educadores, professores que cuidam e acompanham as crianças ensiná-las como desenvolver e ser construtores da Paz. Pensando nisso o CEPI Algodão do Cerrado elaborou os planos de aulas, onde as crianças comunidades e todos os profissionais de Educação estão envolvidos na proposta. As ações são feitas por meio de conversa informal, vídeo educativo, músicas temáticas; danças, desenhos, pinturas, colagem, palestras sobre situações de violência, bullying dentre outros; organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação, de prevenção que envolva toda comunidade escolar; incentivar a empatia que está relacionada ainda à escuta sensível, a um olhar atento e à abertura para conhecer outras realidades e visões de mundo; participação das crianças nas decisões, a participação deve ter como eixos orientadores a promoção da autonomia e equidade; estimulação da confiança para que peçam ajuda aos adultos. Com objetivos de compartilhar com professores/as, pedagogos/as-orientadores/as educacionais, gestores/as, demais profissionais da educação, estudantes e agentes da rede de proteção informações que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos. Respeitar diversidade presente em uma sociedade exige que as peculiaridades dos diferentes grupos sociais.

18.4. Qualificação da transição escolar.

Durante a transição das crianças da educação infantil para o ensino sequencial, é essencial realizar algumas ações para garantir uma transição suave e bem-sucedida:

Orientação e Preparação: Realizamos reuniões informativas para pais e responsáveis sobre o que esperar no próximo nível de ensino e como podem apoiar seus filhos durante a transição.

Visitas e Familiarização: Organizamos visitas à nova escola ou sala de aula quando possível, permitindo que as crianças se familiarizem com o ambiente, os professores e os colegas antes do início oficial.

Atividades de Transição: Desenvolvemos atividades específicas de transição, como jogos cooperativos, projetos de arte e brincadeiras que ajudem as crianças a se ajustarem ao novo ambiente e às rotinas.

Integração Gradual: Implementamos uma transição gradual, introduzindo gradualmente novas rotinas e expectativas, permitindo que as crianças se adaptem ao novo ritmo de aprendizado e convivência.

Suporte Social e Emocional: Fornecemos apoio emocional às crianças durante a transição, oferecendo oportunidades para expressar preocupações, medos ou ansiedades, e fornecendo estratégias para lidar com essas emoções.

Avaliação e Acompanhamento: Realizamos avaliações regulares do progresso das crianças durante a transição, identificando áreas de apoio adicional, se necessário, e ajustando as estratégias conforme necessário.

Essas ações ajudam a garantir que as crianças façam uma transição suave e positiva da educação infantil para o ensino sequencial, promovendo um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo.

XIX. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Construir o Projeto Político Pedagógico de uma escola significa investigar as ações, concepções e desejos institucionais históricos, atuais e prováveis, para garantir um presente democrático, qualificado, operacional e socialmente referenciado. A produção envolve o coletivo que, direta ou indiretamente, atua na ação educativa para a construção efetiva de uma sociedade crítica, participativa e mais justa. O Projeto Político Pedagógico está em constante elaboração, é pautado em diretrizes educacionais amplas e universais e articula, por meio de diálogos locais, as transformações nas práticas do cotidiano escolar. A primeira tarefa na construção do Projeto Político Pedagógico é identificar como a escola se organiza no momento atual e analisar quais foram os fatores históricos que contribuíram para o presente. Também não se pode esquecer que o Projeto Político Pedagógico precisa de organização com a previsão de ações no calendário escolar. Datas e pautas a serem discutidas sustentam as futuras ações durante o ano letivo, envolvendo toda a comunidade escolar.

O CEPI Algodão do Cerrado em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de cuidar e educar.





⇒ **PLANO DE AÇÃO**

19.1. Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Fortalecer trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade que vise à construção da identidade oferecendo uma educação igualitária, democrática.</p>	<p>A- Realização de dois encontros mensais durante o ano letivo com intuito de possibilitar aos educadores condições de construir conhecimentos de maneira crítica respeitando-os como sujeitos bio- psico- sócio histórico, culturais, garantindo a inserção e permanência da criança na creche.</p> <p>B- Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais, durante o processo de ensino aprendizagem.</p> <p>C- Promover ações de apoio à família quando se fizer necessário, ou seja, através de convocações periódicas.</p>	<p>A- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;</p> <p>B- Incentivar o reaproveitamento de material, incentivar a troca e a reciclagem;</p> <p>C- Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de socialização, entre pais, criança e educadores.</p>	<p>A- É realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista de todos envolvidos no processo;</p> <p>B- Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação de Atividades e utilização dos recursos pedagógicos;</p> <p>C- Por meio da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.</p>	<p>- Direção, Coordenação pedagógica, Professoras e monitoras;</p>	<p>- Durante o ano letivo;</p>

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.</p>	<p>A- Realização de quatro encontros anuais com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor.</p> <p>B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar durante o ano letivo.</p>	<p>A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visitação organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores;</p> <p>B- Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e auto-estima.</p>	<p>A- É avaliada a participação dos pais e através de relatório individual.</p> <p>B- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.</p>	<p>- Direção e Coordenação Pedagógica</p>	<p>- Semestral e quando se fizer necessário;</p>

19.3. Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atraí-los a participar nas reuniões escolares visando um consenso para uma organização eficaz.</p>	<p>- Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucional, envolver toda a família e equipe pedagógica para fortalecimento dos vínculos, nas reuniões, manhãs de convivência, durante o ano letivo.</p>	<p>- Encontros com a comunidade escolar, reunião com a família e equipe pedagógica.</p>	<p>- Através das atas de reuniões e questionários, debate avaliativo.</p>	<p>- Direção Coordenação Pedagógica.</p>	<p>- Durante o ano letivo.</p>

19.4. Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.</p>	<p>- Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição. Trabalho executado dia a dia.</p>	<p>A- Funcionário destaque; B- Qualificação profissional através de cursos e formações.</p>	<p>A- Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade; B- Através de oficinas e seminários.</p>	<p>- Direção e o setor de Recursos Humanos.</p>	<p>- Sempre que se fizer necessário</p>

19.5. Gestão Financeiro

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
- Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.	- Organização das contas e obrigações financeiras da instituição. Esse controle acontece mensalmente.	- Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.	- Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.	- Setor de prestação de contas.	- Durante o ano

19.6. Gestão Administrativo

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
- Zelar pela estrutura da instituição.	<p>A- Controlar entrada e saída de materiais semanalmente.</p> <p>B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.</p>	<p>A - Elaboração de planilha com controle do estoque;</p> <p>B- Levantamento das necessidades de materiais.</p>	<p>A- Através de verificação dos estoques.</p> <p>B- Através de contato com o diretor e professores.</p>	- Coordenador e administrativo.	- Semanal, Mensal e Anual

XX. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A proposta inicial do Projeto Político Pedagógico é que a avaliação do programa de educação infantil ocorra de forma contínua, com análise semestral e anual das ações desenvolvidas no CEPI Algodão do Cerrado. Definido como instrumento para análise e avaliação do programa, o registro em fichas com dados quantitativos e qualitativos do desenvolvimento da criança, tomando por referencial os objetivos estabelecidos para cada etapa do plano de trabalho a ser elaborado e implantado pelos professores, após ser discutido e aprovado em equipe. Esta avaliação não tem por objetivo estabelecer critérios para o acesso ao ensino fundamental, mas o aprimoramento contínuo do PPP para o aprimoramento do atendimento educacional visando à promoção do desenvolvimento integral das crianças.

OBJETIVOS

- ⇒ Desenvolver funções formadora, articuladora e transformadora do papel dos educadores no ambiente escolar;
- ⇒ Criar ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos. Favorecer a construção de um ambiente; democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais procedimentais e conceituais nos indivíduos;
- ⇒ Assumir atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos;
- ⇒ Promover significativas mudanças com formação e informação dos docentes. O espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais.
- ⇒ Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar; propiciar o trabalho em conjunto para analisar, discutir, estudar



e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino - aprendizagem.

- ⇒ Incentivar e prever condições para dar continuidade aos projetos;
- ⇒ Auxiliar e incentivar no uso dos materiais pedagógico e colocar todo o acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores;
- ⇒ Auxiliar e orientar os professores nos processos de recuperação (Individual - Paralela - Contínua) e nas reposições de aula, quando necessário.

AÇÕES

São feitas as reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica e encontros para a elaboração do Plano de Ação com as ações seguintes:

- ⇒ Participação ativa na Semana Pedagógica
- ⇒ Elaboração do Planejamento Mensal;
- ⇒ Elaboração do Planejamento Anual;
- ⇒ Elaboração do Regimento Escolar;
- ⇒ Implementação da Rotina Pedagógica;
- ⇒ Participação nas Reuniões de Pais e Mestres;
- ⇒ Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios;
- ⇒ Orientação aos professores em conjunto ou individual;
- ⇒ Acompanhar o desempenho dos alunos, orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem apresentando maior dificuldade;
- ⇒ Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;
- ⇒ Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- ⇒ Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura, envolvendo contos infantis;
- ⇒ Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;

⇒ Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária;

21.1. Avaliação Coletiva

A avaliação realizada é sustentada na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, através de instrumentos utilizados pela coordenação e direção da instituição para acompanhar, observar, intervir e avaliar o trabalho realizado. Haverá relatórios dos pontos positivos e negativos das ações pedagógicas que serão encaminhados, ao final do ano letivo, para o Instituto Social e Educacional Aurora - ISEA. Todo este processo decorre durante o ano letivo, por meio de diálogo com relatos das famílias, relatórios, atividades planejadas, reuniões com os educadores, mediante a observação da mudança no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

21.2. Periodicidade

A avaliação anual é essencial e deve ocorrer ao final de cada ação, englobando crianças, professores, coordenação pedagógica e direção da creche. Além disso, no início de cada ano letivo, uma avaliação sistemática deve ser conduzida com a participação de toda a comunidade escolar. Esse processo visa avaliar se os objetivos e metas estabelecidos foram atingidos no ano anterior e propor ajustes para a execução do Projeto Político-Pedagógico no ano atual.

21.3. Procedimentos e instrumentos

O Programa Ensino na educação infantil foi implementado pela Secretaria da Educação desde então, vem passando por um processo de expansão constante. O atendimento parte da concepção da educação integral, baseando-se no pressuposto de que o desenvolvimento da pessoa ocorre como um todo, ou seja, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e



culturais. Desse modo, suas escolas planejam promover a formação de sujeitos autônomos, solidários, competentes nas dimensões pessoal, social e profissional. Para alcançar tais objetivos, a educação infantil proporciona a articulação entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular com a Parte Diversificada, tendo como eixo central o desenvolvimento do projeto de vida das crianças. O atendimento Integral utiliza um Modelo Pedagógico articulado a um Modelo de Gestão que permite o planejamento, desenvolvimento e monitoramento das ações pedagógicas por todos os profissionais envolvidos, tendo como referência os valores, princípios e premissas do ser. A aplicação do Modelo de Gestão oferece às escolas suporte à reflexão sobre seus indicadores e metas, pois parte do pressuposto de uma gestão escolar democrática e voltada aos resultados da aprendizagem dos(as) estudantes. Alguns passos devem contar com a participação e responsabilização de toda a comunidade escolar, tornando o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas mais eficaz e possibilitando o cumprimento das metas estabelecidas. Para o monitoramento dessas práticas, o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral dispõe dos instrumentos de gestão que são as ferramentas que possibilitam o acompanhamento do trabalho pedagógico realizado nas escolas e fornecem os dados para a formulação dos planos de formação continuada para toda a equipe escolar. São eles: Plano de Ação, Programa de Ação, Guias de Aprendizagem, Agenda da Escola, Agenda Individual e Procedimento Passo a Passo. Cada PPP é estruturado em passos baseados no método PDCA, conforme segue:

- ⇒ Definir quem, quando e como as atividades serão realizadas em determinado período;
- ⇒ Definir que ações serão executadas;
- ⇒ Definir os indicadores para o acompanhamento das ações;
- ⇒ Definir ações complementares que deverão ser desenvolvidas durante o processo de acompanhamento
- ⇒ Implementar as ações planejadas, conforme definido durante os alinhamentos definidos no PPP.
- ⇒ Apontar pontos de atenção para a implementação do PPP;

Replicar boas práticas. Os PPP servem como apoio para o monitoramento coletivo das ações desenvolvidas na escola, em determinado

período, garantindo que seja possível identificar os pontos de atenção e as necessidades formativas da equipe escolar.

21.4. Registros

Registramos todas as reuniões através de atas, fotos e disponibilizamos questionários eletrônicos enviados por link para as famílias, visando avaliar o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Esses registros contêm detalhes como a pauta discutida, os participantes presentes, as decisões tomadas e os próximos passos acordados, promovendo transparência e participação ativa da comunidade escolar no processo de avaliação e tomada de decisões.



XXI. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.
2. BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. Portfólio, Avaliação E Trabalho Pedagógico. Editora Papyrus – 2004 – Brasil.
3. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006, 1v e 2v.
4. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, 1 v, 2 v e 3 v.
5. Plenarinha da Educação Infantil. – Identidade e diversidade na educação infantil. Eu sou assim e você, como é?
6. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2º edição 2018
7. CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre, 2001.
8. DEMO, P. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: papiros. 1997.
9. OLIVEIRA Anselmo Batista de psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.
10. OLIVEIRA, Danielle Cavalcante. Novo Conhecer e Crescer. Educação Infantil ed. Escala Educacional.
11. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2.ed., São Paula. 2005.
12. PÓVOA, Francisco Liberato. Solucionando Problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: FCO, 1996.
13. RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro, 2006.
14. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). Os Fazeres na educação infantil. 6. ed., São Paula, 2003. Readmore Referencial Curricular da Educação Infantil p. 35
15. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.



- 16.** VASCONCELLOS, (1995:143). VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- 17.** VYGOTSKY, L, S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- 18.** CADERNO DO BRINCAR - O brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília: SEEDF, 2021.
- 19.** Orientações para avaliação das aprendizagens e registros escolares
- 20.** Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, secretaria de educação.

XXII. APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	Abordar e favorecer instrumentos referentes às questões concretas da rotina educacional e buscar garantir que a instituição tenha condições necessárias para cumprir o seu papel principal: ensinar com qualidade e auxiliar sob as orientações estabelecidas no PPP. Fortalecendo o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Promover palestras, oficinas, reuniões com os professores e monitores, para discutir e compartilhar as formações. ⇒ Planejamento individual e coletivo; confecção de material pedagógico; ⇒ Organização das atividades a serem executadas dentre elas, suporte aos professores em sala de aula, organização dos registros de atividades; fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição. ⇒ Mensurar os avanços que ocorrerão ao longo do tempo, conteúdos, materiais e métodos, atividades complementares, datas, resultados esperados, ações intermediárias. ⇒ Analisar os indicadores de aprendizagem. ⇒ Observar as condições oferecidas pela escola ⇒ Refletir sobre as estratégias didáticas. ⇒ Envolver os demais segmentos no processo avaliativo. ⇒ Aprimorar o conselho de classe.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ A organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança. ⇒ Incentivar reaproveitamento de materiais para a troca e a reciclagem. ⇒ Palestras, oficinas, passeios temáticos e momentos de socialização entre pais, alunos e educadores.
AValiação DAS Ações	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Através de da observação e acompanhamento das atividades e planejamentos ⇒ Através de rodas de conversa e observações das atividades e utilização dos recursos pedagógicos. ⇒ Através da participação e disponibilidade das famílias dando o retorno das ações.
RESPONSÁVEIS	Coordenador, professores e monitores.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Professor de 40h ⇒ Coordenações: <ul style="list-style-type: none"> - Segunda a sextas-feiras das 15h30min às 16h30min ⇒ Proposta Semanal: <ul style="list-style-type: none"> - SEGUNDA: Planejamento da semana seguinte. - TERÇA: Organização das atividades da semana e portfólio - QUARTA: cursos, informações e formações continuadas. - QUINTA: Diário de Classe - SEXTA: Análise do desenvolvimento das atividades da semana.